

===== **ACTA DA PRIMEIRA REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JUNHO DO ANO DOIS MIL E SETE:** =====

===== *Aos vinte e sete dias do mês de Junho do ano dois mil e sete, pelas vinte e uma horas, no Salão Polivalente da Junta de Freguesia de Pinheiro da Bemposta, reuniu, em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis, sobre a Presidência do Excelentíssimo Senhor **Hermínio José Sobral de Loureiro Gonçalves**, Secretariado pelos Senhores: **Isabel Maria Fernandes Guimarães Ferreira de Vilhena** – Primeira Secretária e **António Luís da Fonseca e Grifo** – Segundo Secretário e cuja Ordem de Trabalhos era a seguinte:* =====

===== **Ponto um:** *Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da actividade e situação financeira do Município;* =====

===== **Ponto dois:** *Protocolo de colaboração a celebrar com a Escola Superior de Educação de Coimbra e com Rafaela Filipa Loureiro Silva, para realização de estágio – Autorização;* =====

===== **Ponto três:** *Contrato de concessão de incentivos financeiros a celebrar com o Instituto de Apoio às PME e ao Investimento – IAPMEI – Candidatura n.º 43/02109 à Medida de Apoio ao Aproveitamento do Potencial Energético e Racionalização de Consumos, regulamentada pela Portaria 384/2004 de 19 de Abril – Autorização/ Ratificação;* =====

===== **Ponto quatro:** *Protocolo de colaboração a celebrar entre o Município, Município de Albergaria-a-Velha e a Freguesia de Pinheiro da Bemposta, para utilização por parte do Município de Oliveira de Azeméis, dos colectores da rede de saneamento do Município de Albergaria-a-Velha, localizados na freguesia da Branca - Autorização;* =====

===== **Ponto cinco:** *Protocolo de colaboração a celebrar com o Centro Infantil de S. Roque, para apoio financeiro, no âmbito do “Contrato Administrativo da Empreitada de Construção do Centro Infantil de S. Roque” - Autorização;* =====

===== **Ponto seis:** *Adenda ao protocolo celebrado com “Águas do Douro e Paiva, S.A.”, em 16 de Fevereiro de 2004 - Autorização;* =====

===== **Ponto sete:** *Adenda ao protocolo de delegação de competências celebrado com a Freguesia de Pindelo, relativo a encargos com a execução de caminhos florestais, resultantes do protocolo celebrado com o Regimento de Engenharia n.º 3 - Autorização;* =====

===== **Ponto oito:** *Aprovação e autorização do pagamento – artigos 13.º e 14.º do protocolo de compromisso para a execução do projecto “Entre Douro e Vouga Digital”;* =====

===== **Ponto nove:** *Protocolo de colaboração a celebrar com a EDVENERGIA – Associação de Energia de Entre o Douro e Vouga – Autorização;* =====

===== **Ponto dez:** *Protocolo de colaboração a celebrar com a Cerciaz – Centro de Recuperação de Crianças e Jovens Deficientes e Inadaptadas de Oliveira de Azeméis C.R.L.,*

com vista a permitir aplicar e rentabilizar as capacidades obtidas, pela formação profissional, na valência “jardinagem” e a manutenção regular e sistemática de espaços verdes situados no Município de Oliveira de Azeméis – Autorização; =====

*===== **Ponto onze:** Adesão do Município ao Projecto Nacional Rede de Conhecimento das Bibliotecas Públicas – Ratificação da nova redacção do protocolo; =====*

*===== **Ponto doze:** Adesão do Município ao Programa Finicia – Eixo 3 – Iniciativas Empresariais de Interesse Regional – Autorização de adesão e aprovação das condições de participação; =====*

*===== **Ponto treze:** Proposta de criação de Associação de Desenvolvimento Rural Integrado de Terras de Santa Maria – ADRITEM – Autorização; =====*

*===== **Ponto catorze:** Doação de terrenos ao Município para arruamento na freguesia de Loureiro; =====*

*===== **Ponto quinze:** Doação de terrenos ao Município para arruamento na freguesia de Travanca; =====*

*===== **Ponto dezasseis:** Vias Estruturantes da Cidade – VCI – Troço da Frei Caetano Brandão à Rua Soares de Basto (Troço 03) – Resolução de expropriar; =====*

*===== **Ponto dezassete:** Prestação de serviços de auditoria externa – Nomeação/ Adjudicação e ratificação dos documentos do procedimento; =====*

*===== **Ponto dezoito:** Fornecimento de refeições nos jardins-de-infância e EBI's do concelho para o ano lectivo de 2007/08 – Autorização de repartição de encargos orçamentais em mais do que um ano económico; =====*

*===== **Ponto dezanove:** Pagamento de taxas devidas pelo licenciamento das Festas de La-Salette – Fundação La-Salette – Atribuição de isenção; =====*

*===== **Ponto vinte:** Revogação de taxa de recolha/ limpeza de fossas; =====*

*===== **Ponto vinte e um:** Concessão do Serviço de Transporte Público Urbano do Município de Oliveira de Azeméis – Ratificação da alteração das condições gerais; =====*

*===== **Ponto vinte e dois:** Proposta de alteração do Regulamento Municipal Actividades Diversas – Aprovação definitiva; =====*

*===== **Ponto vinte e três:** Proposta de alteração do Regulamento do Mercado Municipal – Aprovação definitiva; =====*

*===== **Ponto vinte e quatro:** Escola EB 2,3 Bento Carqueja – Atribuição de lugar de estacionamento reservado na Rua António Luís Gomes, n.º 47 – Sala de Apoio de Intervenção Precoce – Aprovação; =====*

===== **Ponto vinte e cinco:** Criação de um lugar de cargas e descargas na Rua do Cruzeiro, desta cidade – Aprovação; =====

===== **Ponto vinte e seis:** Proposta de sinalização vertical no final do separador da Rua Ernesto Pinto Basto, desta cidade, no sentido ascendente – Aprovação; =====

===== **Ponto vinte e sete:** Proposta de sinalização vertical na Rua do Centro Vidreiro, desta cidade – Aprovação; =====

===== **Ponto vinte e oito:** Proposta de sinalização vertical junto à entrada do parque de estacionamento do Supermercado “Modelo” – Aprovação; =====

===== **Ponto vinte e nove:** Proposta de postura de trânsito no centro de Oliveira de Azeméis – Aprovação; =====

===== **Ponto trinta:** Proposta de sinalização na Freguesia de Travanca – Aprovação; =

===== **Ponto trinta e um:** Proposta de postura de trânsito na Rua António da Silva Ferreira, Freguesia de Ul – Aprovação; =====

===== **Ponto trinta e dois:** Processo n.º 1367/06 – Fernando Soares Valente – Pedido de margem de acerto e rectificação; =====

===== **Ponto trinta e três:** Processo n.º 31/05 – Sámoldes – Indústria de Moldes Unipessoal, Lda – Pedido de margem de acerto e rectificação; =====

===== **Ponto trinta e quatro:** Alterações ao Orçamento da Assembleia Municipal – Ratificação. =====

===== ***Verificou-se a presença dos seguintes Membros da Assembleia Municipal:*** =====

===== **Do Partido Social Democrata (PSD):** António Isidro Marques Figueiredo, Ana Maria Ferreira Alves da Silva Neves, António da Silva Xará, José Francisco Brandão de Oliveira, Jorge Leonel Figueiredo de Almeida, José Filipe da Silva Carvalho, Nuno Ricardo Fernandes Pires, José Maria de Pinho Silva, Diamantino Melo de Almeida, António Rodrigues dos Reis, Francisco de Jesus Jacinto, Américo de Almeida Carvalho, Ramiro Pereira Alves Rosa, José Alves da Silva, José António de Pinho Santos, António Nobre Azevedo, Ilídio Barbosa Lopes, Manuel Figueiredo Pereira e António de Jesus Silva. =====

===== **Do Partido Socialista (PS):** Maria Helena Terra de Oliveira, Fernando Manuel Gomes Pais Ferreira, Ana Maria Jesus da Silva, Joaquim Jorge Ferreira, Hélder Martinho Valente Simões, Paulo do Amaral Alegria, Carlos Manuel Afonso de Bastos Oliveira, Armindo Fernando Martins Nunes, Lino Manuel da Costa Ferreira, José Ramos da Silva, Joaquim Manuel Monteiro Soares, Narciso da Silva Pinho, Agostinho Carmo Tavares, António Costa Godinho Oliveira, Nuno Miguel Soares de Jesus e Maria Isabel Correia da Costa. =====

===== **Do Partido Popular (CDS/PP):** António Alberto Vieira Dias. =====

===== **Do Partido Comunista Português (PCP):** Óscar Fernando Soares de Oliveira. =

===== **Independentes:** Rodrigo Moreira da Silva e Luís Filipe Moreira Silva Bastos Oliveira. =====

===== **E a ausência dos seguintes Membros:** Paulo Manuel Matos Ferreira, Jorge Manuel da Costa Alves Rosa, Marcial Abel de Ascensão Vaz Santiago e Miguel Mendes da Silva. =====

===== Antes de dar início à Sessão, o Senhor Presidente da Mesa verificou a identidade e legitimidade do Senhor Joaquim Manuel Monteiro Soares, que marcou presença nesta Assembleia, para substituir o seu colega de Partido Bruno Armando Aragão Henriques, em virtude do mesmo ter solicitado a sua substituição. =====

===== O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal disse: =====

===== Vamos dar início à Assembleia Municipal que se realiza no Pinheiro da Bemposta. Dar nota também, e aproveito esta oportunidade para anunciar que a próxima Assembleia Municipal se vai realizar na freguesia de Nogueira do Cravo, portanto continuando também esta senda descentralizadora. Agradeço também a disponibilidade manifestada pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo, para que a próxima Assembleia Municipal se realize na sua freguesia. Dizer também que hoje mesmo que quiséssemos realizar a Assembleia Municipal no Salão Nobre da Câmara Municipal, ele estava ocupado. Por isso mesmo, e atendendo que é largamente aceite esta questão da descentralização da realização das nossas Assembleias Municipais, hoje estamos aqui com muito gosto no Pinheiro da Bemposta. Eu para dar início a esta Assembleia Municipal, dava a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia, ao Senhor António Nobre, que me pediu, pedindo-lhe obviamente que apesar de estar na sua Terra, no seu Salão Nobre, não se excedesse muito no tempo, até porque temos dezassete inscrições no “Período de Antes da Ordem do Dia”. =====

===== O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor António Nobre, Presidente da Junta de Freguesia de Pinheiro da Bemposta, que interveio da seguinte forma: =====

===== Cordiais saudações para todos vós. As minhas primeiras palavras são para dar a todos vós as boas vindas a esta Vila multissecular de Pinheiro da Bemposta. É para nós Pinheirenses uma honra e um privilégio receber tão importantes personalidades nesta terra com um passado tão rico e tão valioso, não só pela sua história, mas também pelo seu património histórico. A vossa presença hoje aqui, é pois para nós motivo de grande orgulho o que muito nos sensibiliza. Aproveito esta oportunidade para agradecer ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal o ter aceite o pedido da Junta de Freguesia para que esta Sessão da Assembleia se realizasse aqui neste local. E foi aqui, neste mesmo salão que se realizou a primeira Assembleia Municipal descentralizada, pelo que, felicito e dou os sinceros parabéns ao Senhor Presidente da Assembleia pela decisão que tomou em levar pelas 19 freguesias do nosso concelho a aprovação das deliberações e as tomadas de posição, que têm contribuído duma forma harmoniosa para o progresso do nosso Município e do bem-estar da população. Apesar das grandes dificuldades que o País atravessa e que é de todos nós sobejamente conhecida, desejo deixar aqui uma palavra de apreço e de admiração à Câmara Municipal, na pessoa do seu

Presidente, pelo excelente trabalho realizado no nosso concelho. A obra, está à vista de todos. Senhor Presidente da Câmara, quero aqui manifestar-lhe todo o meu apoio, toda a minha solidariedade, porque o conheço muito bem: Homem íntegro, duma grande seriedade e duma vontade enorme de trabalhar em prol do bem comum, já que tive a honra e o prazer de consigo trabalhar nesta casa durante muitos anos. Espero e desejo que continuem com essa mesma força a trabalhar para o engrandecimento deste Município que é pertença de todos nós. Ao entrarmos no Verão, tempo destinado por muitos para o descanso e para recuperar energias, aproveito esta oportunidade para desejar a todos vós umas excelentes e reconfortantes férias. Muito obrigado, Senhor Presidente. =====

===== O Senhor Presidente da Mesa deu início à Sessão. =====

*===== **PERÍODO DE “ANTES DA ORDEM DO DIA” (ART.º 19º DO REGIMENTO)** =====*

===== No uso da palavra, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu a palavra ao Senhor António Xará, do PSD. =====

===== Como é do conhecimento de todos os Oliveirenses, o Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis foi constituído arguido. É natural que, perante tal facto, tenham emergido algumas reacções políticas. De todas elas, gostaria de me concentrar na reacção do maior Partido da Oposição, PS, convidando todos os Oliveirenses a fazer também a sua apreciação. Este Partido deixou bem claro toda a confiança na justiça para apurar e julgar em conformidade com as suas legítimas competências. Mas de seguida, avança para o campo político, suportando-se, e passo a citar “em constrangimentos que a todos nós, assim como a todos os Oliveirenses, esta situação coloca”. Sugerindo inclusive o afastamento do exercício do cargo, uma vez que estão em causa dois requisitos fundamentais, e torno a citar “a confiança política e a honorabilidade pessoal no que toca à causa pública”. É visível que o PS não pretende jogar segundo as regras democráticas estabelecidas. Então existirá maior confiança política que aquela que foi dada pelos Oliveirenses nas urnas? Não entendi, aliás ninguém entendeu quais os critérios que levaram o PS a concluir da falta de confiança política. E estou certo que o que queriam dizer é que o Senhor Ápio não detém a vossa confiança política. Se foi, não precisavam de o repetir, pois essa nós temos consciência que nunca existiu. Mas não se esqueçam que são somente uma minoria do cenário político instalado. Não se esqueçam que não têm nenhuma procuração que vos dê legitimidade para falar em nome dos Oliveirenses. Falar em constrangimentos, porquê? Alguém aqui está acusado de alguma coisa? Alguém aqui foi condenado? Que eu saiba não. Então, por que é que devemos estar constrangidos? Constrangimentos irão ter os responsáveis do PS para explicarem aos Oliveirenses esta postura, esta ânsia do Poder, ao ponto de levar à tentação de abater o Homem que veste o fato de Presidente, para de seguida preparar o assalto e não a conquista democrática do Poder. Tenho a certeza que todos nós desejamos que qualquer irregularidade praticada seja punida e denunciada. Porém, talvez muitos custos e incómodos fossem poupados a este País, se quem os denuncia obrigatoriamente se tivessem que mostrar. Hoje, qualquer indivíduo cobardemente escondido no véu do anonimato, provoca com a maior das facilidades estes processos. Actualmente, as práticas de cobardia do anonimato manifestam-se das mais diversas formas. Vejam, por exemplo, a via das novas tecnologias. Infelizmente, muitas vezes usadas como um dos expoentes máximas dessa mesma cobardia. Por isso, repito, como é possível alguém tentar dividendo políticos por esta via? Este aproveitamento baixo, revela que ainda não estão

preparados para assumirem outras responsabilidades neste concelho, pois quem vai por aqui, claramente está em défice em ideias e estratégias. Quanto à honorabilidade pessoal no que toca à causa pública, o Senhor Ápio Assunção, meus Amigos, não precisa, nem nunca irá precisar, de receber lições a este nível. E sabem porquê? Porque estamos a falar de alguém que toda a sua vida, de forma humilde e de muito trabalho e sacrifícios, deu mostras e exemplos, dos mais diversos, de que como é servir a sociedade e a postura que se deve ter nestas situações. Sinceramente estou triste, estou desiludido. Ingenuamente achei que todos os que por aqui passam, têm somente um objectivo comum: dar o seu contributo para uma melhor qualidade de vida aos Oliveirenses. Afinal, não é exactamente assim. Tenho saudades das Assembleias do último mandato, que sempre funcionaram de uma forma democrática e com grande respeitabilidade entre todos, porque se houvesse respeitabilidade não havia comentários como os que estou a ouvir neste momento, nem sorrisos como estou a ouvir neste momento. Se não for para ser assim, e se a política é isto, pergunto-me a mim próprio: o que é que eu faço aqui? Honestamente, o que é que eu faço aqui? Senhor Presidente, caso seja possível pronunciar-se sobre este processo, gostaria que o fizesse nesta Assembleia. Quanto ao resto, se está de consciência tranquila, nada receie. Transforme o veneno que alguns lhe teimam em injectar, em antibiótico e fortaleça-se com ele. Acredito que muitos são aqueles que percebem e entendem o seu estado de espírito, e que mantêm uma absoluta confiança até prova em contrário. Acredito mesmo que a maioria dos presentes acha que na política ainda não vale tudo. Alguns gostariam que assim fosse, mas a política ainda está vinculada a regras democráticas e a essas quem irá ter que dar resposta são os Oliveirenses no momento certo. Deixem-me fazer-vos uma confissão: tive a tentação de hoje perguntar aos Membros desta Assembleia Municipal se têm ou não têm confiança no Presidente. Mas entendi não o fazer para evitar constrangimentos de uns e dificuldades de outros. Todos nesta sala, legitimamente eleitos, temos autoridade para expressar livremente as nossas opiniões, uns mais do que outros. Eu pertenço àqueles que nunca militei em nenhum Partido Político, sou Independente, e por isso, sempre coerente com a minha consciência. Na minha vida dedicada à causa pública e nas minhas funções profissionais, nunca, em nenhuma circunstância, troquei convicções por conveniências, e gostava que todos pudessem dizer a mesma coisa. =====

===== O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor Lino Ferreira, do PS. =====

===== Queria hoje deixar aqui uma saudação especial aos Pinheirenses e em especial ao Senhor Presidente. Esperemos que realmente isto passe a ser rotativo, é com prazer que estamos aqui. A minha questão é muito simples, queria só dirigir uma pergunta ao Senhor Presidente. Nós todos sabemos que o Pólo da Universidade de Aveiro era para vir para a Quinta do Comandante, em Santiago de Riba-Ul, e já não vem. A minha pergunta era se há algum destino para aquele terreno, penso que é uma área bastante grande. Há alguma coisa prevista? Qual o ponto de situação sobre o destino a dar àquela área? Muito obrigado. =====

===== Seguidamente, o Senhor Presidente da Mesa concedeu a palavra ao Senhor José Francisco Oliveira, do PSD. =====

===== Temos vindo a constatar que a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, apesar das dificuldades e das restrições financeiras, tem continuado a promover a realização de obras e benfeitorias nas freguesias, sempre com espírito empreendedor e visando a melhoria da qualidade de vida dos Municípios de Oliveira de Azeméis. É com satisfação que verifico que já se

iniciou a reconstrução da Ponte do Caniço, na freguesia de Cucujães, e se realizou obras de requalificação na Zona Industrial das Cavadas, que veio dignificar em muito o espaço industrial e a oferta industrial. Obra que também veio dignificar a Vila de Cucujães e que engrandece todos os industriais que lá estão instalados e que têm vindo a mostrar a sua satisfação. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhor Ápio Assunção, a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis ao longo do último ano tem tido a iniciativa de promover a realização de várias obras que constam no Plano Plurianual de Investimentos. Sendo esta a última Assembleia Municipal antes das férias, e estando nós a meio do ano, gostava que o Senhor Presidente da Câmara nos informasse do estado de execução das obras e do Plano Plurianual de Investimentos, designadamente as vias estruturantes, equipamentos, água e saneamento. =====

===== Para dar resposta às intervenções anteriores o Senhor Presidente da Mesa concedeu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, que disse: =====

===== Boa noite a todos. Eu queria, em primeiro lugar, saudar todos os Pinheirenses de uma forma particular, e queria dizer que sinto-me muito satisfeito neste momento, por estar aqui assim no Pinheiro da Bemposta, na minha Terra, na realização desta Assembleia Municipal. Eu vou procurar ser breve, porque sei que o tempo é pouco e vou dar algumas respostas a questões que foram colocadas. Relativamente à intervenção do Senhor Nobre, muito obrigado pelos agradecimentos da Assembleia ser realizada aqui no Pinheiro da Bemposta, mas quero que toda a gente saiba, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal vai dar uma explicação, viemos para o Pinheiro da Bemposta, como podíamos ter ido para outro lugar qualquer, porque efectivamente o Salão Nobre está ocupado com a exposição. Quer queiramos, quer não, o momento que se vive, ser aqui no Pinheiro da Bemposta para mim tem um significado muito especial. Por isso, queria agradecer também ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, por ter escolhido a minha terra natal, para fazer aqui está esta Assembleia. Relativamente à intervenção do Senhor António Xará, eu quero-lhe dizer que eu estou perfeitamente à vontade. Aguardo serenamente o resultado e confio plenamente nos nossos tribunais. Fui constituído arguido, porque tinha que ser constituído arguido para poder prestar declarações. Não foi por mais nada. Não há acusação, não há prova de nada. Eu tinha de ser constituído arguido. Dá a impressão que, quando em Portugal se é constituído arguido, já se é um criminoso, que se é acusado, etc., etc.. Eu fui constituído arguido para ser ouvido na Polícia Judiciária, e foi onde eu prestei declarações. Confio no tribunal, estou perfeitamente à vontade. Tenho todas as condições para gerir a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis; para continuar a debater-me pela resolução dos problemas dos Oliveirenses; e, também por aqueles que confiaram em nós, no programa que apresentamos, o cumprimento desse mesmo programa. Portanto, continuarei a trabalhar até ao fim do mandato e com certeza se calhar para o próximo. Continuarei a trabalhar afincadamente pelos Oliveirenses. Essa é a minha posição, é o meu querer, meu e de todo o Executivo. Portanto, vamos estar serenos e com toda a calma vamos aguardar aquilo que irá acontecer. Relativamente à questão que o Lino Ferreira colocou sobre a Quinta do Comandante. É verdade que a Estrada Regional 327 vai passar junto à Quinta do Comandante. Neste momento, como todos sabem, nós estamos a fazer a Revisão do PDM e uma das questões que estão em cima da Mesa para se reverem, é efectivamente a localização da Escola Superior Aveiro Norte. Já há locais escolhidos, é um bocado prematuro estar-vos a apontar locais escolhidos, porque assentam em determinados pressupostos e que a própria Universidade terá que aprovar, mas estamos a trabalhar nesse aspecto. Da parte da Universidade de Aveiro, é ponto assente que a passagem da Estrada Regional 327 inviabiliza ali a localização. Era o que queria deixar esclarecido em relação à questão que o Lino Ferreira colocou. O José Francisco

Oliveira falou sobre a Ponte do Caniço, que está em construção, que está em andamento. Vou lá vê-la, já se vê obra feita e dentro de algum tempo a obra estará ao serviço da população. A Zona Industrial das Cavadas, a que se chama Zona Industrial de Rio Meão, é uma obra que está em fase terminal, é uma obra que tem uma candidatura e é uma requalificação dessa Zona Industrial. Penso que vai melhorar bastante, vai ter outra imagem, vai ter outras condições. Hoje temos lá empresas de grande importância, importância mesmo em termos de exportação. Temos as Passamanarias Monte Meão, que tem ganho os concursos de bancos para comboios, para Itália e para França; assim como vamos ter a Colmol a fornecer colchões para o IKEA, inclusive vão iniciar a construção de mais uma fábrica. Era uma Zona Industrial que tinha umas ruas e que estava pouco mais delineada do que isso. Nós quisemos dar-lhe um outro aspecto como outra atracção ao investimento estrangeiro. Relativamente a outras obras, nós neste momento temos a Ludoteca em grande evolução. Temos as Piscinas também em grande evolução, penso que vamos cumprir os prazos, poderá haver alguma questão que não corra tão bem, mas é previsível, e como estamos no final do Quadro Comunitário, nós estamos em cima do acontecimentos e estamos a pressionar os empreiteiros. Temos o Centro Escolar de Azagães, que também está a andar a bom ritmo. Temos a Biblioteca, estamos no equipamento, já começaram a chegar equipamentos para a biblioteca e estamos na catalogação. Portanto, pensamos que este ano a biblioteca vai abrir ao Público Oliveirense. Temos o Centro de Recursos que penso que também, na Soares de Basto, vai estar aberto ao serviço dos alunos e da escola, a partir do próximo ano lectivo, e terminar com os contentores que estão a servir de bar e que é um custo bastante elevado. E, temos as Vias Estruturantes, portanto o Troço 7, o Troço 3, o Troço 4 já está terminado, falta-nos a colocação de iluminação pública. Estamos à espera que a EDP chegue a um acordo connosco, mas penso que sim, que iremos ter iluminação pública. O Arquivo Municipal, queria anunciar aqui na Assembleia Municipal que vai avançar, depois de um interregno, pois lamentavelmente o empreiteiro que contratualizou essa empreitada com a Câmara Municipal faliu. Está a decorrer um processo de falência, mas nós conseguimos com a Responsável, com a Advogada Tributária, arranjar uma forma de passar a cessão do contrato da Viana & Conde, para Construções Centro. Já temos o contrato e também o auto de consignação assinado. Há a promessa de recomeçar na próxima segunda-feira. Portanto, as obras que estão a andar são estas, representam alguns milhões de euros. Penso que a situação irá ser regularizada, porque temos metas no III Quadro Comunitário, em que não descaramos também a Medida 1.9 em termos de saneamento, e há obras de saneamento que já foram iniciadas. Quero falar, por exemplo, nas obras de saneamento de Vila Cova, em Santiago, e que liga à ETAR, e também de Casal Novo, Cucujães. Uma está já em construção, outra está em fase de arranque, porque estamos a tratar do contrato e das garantias do próprio empreiteiro. As obras que fecham o III Quadro Comunitário, vão estar todas fechadas dentro dos períodos que se prevêem. Relativamente à água, queria deixar aqui uma nota que aquilo que eu já anunciei algumas vezes, enfim vai acontecer. Tivemos esta semana uma reunião com as "Águas do Douro e Paiva", no sentido das "Águas do Douro e Paiva", vir a contratualizar com as Câmaras a rede em baixa, tanto de água como saneamento. É a única forma de nós brevemente, até ao fim do ano, termos um plano de acção para a água e para o saneamento, para podermos fazer candidaturas ao QREN. O QREN não vai permitir fazer candidaturas isoladamente, por exemplo uma rede em Fajões e outra no Pinheiro da Bemposta. Tem de haver um plano global que nos garanta que no final do QREN as obras estejam todas concluídas, com uma cobertura de 95% de água e 90% de água residual. Estamos a trabalhar nisto afincadamente e quero dizer que esta altura e este período de preparação do quadro, do QREN, o fecho do III, são períodos extremamente trabalhosos para qualquer Executivo e nós temos que ir a vários lados, temos de ir assistir à apresentação de alguns programas que não nos podem

escapar. Queria também dizer que uma obra que parecia que era quase impossível fazer, e nós vamos ser um exemplo a nível regional e vamos fazer outras obras a nível de região. É o canil intermunicipal. O canil intermunicipal ainda vai ser inaugurado este ano. Também tem comparticipação dos Municípios, e tem comparticipação dos Fundos Comunitários. Vamos ficar com um canil junto ao aterro sanitário, em Pindelo, de grande qualidade. Foi visitado à pouco tempo pela CCDR e que ficaram admirados com o projecto. Vamos também avançar em Santa Maria da Feira com um parque de recuperação de materiais. A obra já está lançada. De seguida, será avançado outro, para recolha de sucata e desmantelamento de automóveis, etc.. Cumprindo a Legislação da Comunidade Europeia, vamos avançar com um na zona limítrofe dos três concelhos: Arouca, Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis. Já está o terreno adquirido, não fica em Oliveira de Azeméis, ficará numa área industrial de Vale de Cambra, mas irá servir para os três Municípios. São estas as obras de grande envergadura, não falo em pequenas obras. Outras estão a ser lançadas e outras estão já em construção. Estas são efectivamente obras emblemáticas para o nosso Município. =====

===== Retomando o uso da palavra, o Senhor Presidente da Mesa concedeu a palavra ao Senhor José Ramos, do PS. =====

===== Boa noite. O que me faz vir aqui a esta tribuna, é questionar o Executivo Camarário sobre o ponto de situação do espaço do antigo Café Arcádia, para quem não conhecer situado no Mercado Municipal e que se encontra fechado há muitos anos. Do conhecimento que temos da situação, o conflito entre a Câmara Municipal e o Concessionário estaria para ser redimido pelos tribunais, pelo que a questão que se coloca é de saber se já existe decisão sobre o assunto, e existindo decisão, de esclarecer esta Assembleia sobre o teor e consequências da mesma decisão. Era só. =====

===== O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra à Dra. Ana Neves, do PSD. =====

===== A pobreza e exclusão social são fenómenos multidimensionais, relacionados com a forma como as sociedades estão organizadas e funcionam, sendo importante prevenir e combater os factores na sua génese. Tratam-se de fenómenos que emergem como diversas são as formas através das quais se manifesta. Deste modo, as políticas sociais devem ser vistas como políticas fundamentais de prevenção de situações de exclusão, de apoio à consolidação de um tecido social que atenua e, no limite, erradique os factores que a produzem. Tais políticas devem incidir particularmente sobre um conjunto de grupos específicos que se encontram em posição de vulnerabilidade social reconhecida. O Município de Oliveira de Azeméis não ficou indiferente a estes fenómenos, bem pelo contrário, pois sempre manifestou a grande preocupação nas várias vertentes na acção social. A criação de condições condignas de alojamento e de habitação constitui uma das prioridades da autarquia. Abordar a política social de habitação, é em primeiro lugar pensar nas pessoas, isto é, pensar numa política de valorização da qualidade de vida da população que passando muito pela habitação, não se acaba nela, pelo contrário, dá início a um processo global de melhoria da qualidade de vida das pessoas. No âmbito da habitação, a nossa autarquia implementou dois regulamentos municipais: - um de apoio ao arrendamento; e, um outro, de apoio a melhorias habitacionais. Estes dois regulamentos permitem uma resposta mais rápida e mais eficaz aos problemas das pessoas. Este ano a nível de habitação social está previsto e já se está a desencadear o processo de aquisição de dois apartamentos previstos no acordo Prohabita. No âmbito do Programa

Progride, a autarquia em parceria com a Associação Dianova tem no terreno, desde 2005, o Projecto Solis. O projecto surgiu para dar respostas em algumas áreas desprotegidas como as do sem-abrigo, vítimas de violência, apoios jurídico e domiciliário, integração social e reabilitação habitacional. Para além deste programa, a autarquia tem-se empenhado em continuar a apoiar o Programa Nacional de Recuperação de Habitações, designado de “Solarh”. Este programa está em vigência há cerca de dez anos, embora só recentemente a autarquia tenha decidido aderir ao Projecto INH que permitiu já recuperar quatro habitações. O recurso ao plano do INH está acessível a todas as pessoas com fracos recursos, que sejam proprietários da sua habitação há pelos menos cinco anos. No domínio da medida de Rendimento Social de Inserção, através da parceria da Segurança Social, a autarquia procede particularmente, ao acompanhamento de famílias através da articulação técnica e interinstitucional, procurando desenvolver condições favoráveis para a execução dos “programas de inserção”. Os idosos constituem sem dúvida um dos grupos mais vulneráveis dentro de uma comunidade. Debatem-se com problemas que vão desde os fracos recursos económicos devido a reformas muito reduzidas e, sobretudo, sofrem com a situação e isolamento a que muitas vezes estão expostos. Deste modo, qualquer intervenção nesta área tem como principal objectivo minimizar estas situações de maior fragilidade, visando melhorar e incentivar o reforço das redes sociais de apoio, de entajuda e de solidariedade. Procurando promover o bem-estar e qualidade de vida da população idosa, a Câmara Municipal, através do Pelouro de Acção Social tem vindo a desenvolver iniciativas diversificadas, tais como a criação do cartão do idoso. As actividades sócio-recreativas e culturais, constituem uma forma privilegiada de diminuição de situações de solidão e um elemento essencial para a promoção da qualidade de vida das pessoas. Recentemente, a Autarquia promoveu uma acção de sensibilização dos idosos para as novas tecnologias. Tal acção tinha como objectivo combater a info-exclusão e contribuir para uma cidadania mais activa. Esta iniciativa enquadra-se no “Ano Europeu de Igualdade para Todos”. Podemos dizer que a iniciativa foi um sucesso. Em face do exposto, é notório todo o empenhamento e esforço que a Câmara Municipal tem feito neste domínio e estou certa que irá no futuro dinamizar outros tipos de instrumentos que possibilitam uma maior eficácia no que tange ao bem-estar das populações, nomeadamente das mais desprotegidas. O Município defende que é importante e urgente clarificar as competências na área social bem como estas vão ser transmitidas para as autarquias. É tudo. =====

===== O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor Nuno Jesus, Presidente da Junta de Freguesia de Travanca. =====

===== Boa noite a todos. Permitam-me um cumprimento especial ao Povo amigo e vizinho do Pinheiro da Bemposta, na pessoa do Senhor Presidente da Junta. Senhor Presidente da Câmara, o que me trás aqui é uma pergunta e um pedido. A pergunta faço-lha porque também ma fazem a mim muitos Travanquenses. Porque é que as famílias Travanquenses e as empresas Travanquenses pagam a tarifa do lixo há mais de um ano, a alguns meses a esta parte, e algumas freguesias vizinhas ainda não estão a pagar? Essa é a pergunta. O pedido que lhe vou fazer vem no seguimento, e aproveitaria para dar informação à Assembleia Municipal, da inauguração da nova Igreja de Travanca, que vai ter efeito com a bênção do Senhor Bispo do Porto no próximo dia 15 de Julho. Nesse sentido Senhor Presidente da Câmara queria-lhe pedir um contributo forte, visto que o tempo urge, por parte da Câmara Municipal no que diz respeito aos arranjos exteriores na zona envolvente à Igreja Matriz e Cemitério. Era só esse o pedido que lhe queria deixar. Obrigado. =====

===== *O Senhor Presidente da Mesa concedeu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para prestar esclarecimentos à Assembleia Municipal.* =====

===== *Relativamente à questão colocada pelo Senhor José Ramos, queria-lhe dizer que não há acordo nenhum, nem nunca houve. Nós recorremos da sentença e está no Supremo. Portanto, não há acordo nenhum. Relativamente à intervenção da Ana Neves, eu queria-lhe dizer que efectivamente a Câmara Municipal tem o Pelouro da Acção Social bem estruturado, que vai fazendo e vai continuando a trabalhar em prol dos mais necessitados, de acordo com os programas a que nos podemos candidatar, com as ajudar que podemos obter, mas há uma grande vontade, e uma vontade férrea, do Pelouro para executar o máximo que se possa fazer. Falou, por exemplo, da recuperação de habitações sem condições. Já foram várias as que fizemos, é o Programa Solarh. É um programa em que a Câmara prepara todo o projecto de recuperação da habitação, sem luxos, com o mínimo de condições que são necessárias para viverem decentemente e com higiene. Esse projecto é feito na Câmara Municipal, a candidatura é feita pela Câmara Municipal e depois é aprovado pelo INH. Temos tido já vários casos, temos inclusive aqui no Pinheiro da Bemposta alguns, que brevemente vão começar a construir, e já outros que se construíram. Tem um juro muito baixo, um apoio muito grande para terem a sua habitação com o mínimo de condições condignas para habitar. Tem uma grande vantagem, porque nós não retiramos as pessoas do ambiente em que vivem e vamos levá-las para onde temos construção para pessoas carenciadas, onde temos os blocos. Não, ficam a viver onde nasceram, onde os filhos nasceram e penso que isso é extremamente importante. É um programa que eu particularmente simpatizo muito com ele e temos avançado nisso. Temos também o INH, que além daquilo que falou relativamente aos idosos e também aos necessitados, com aquele protocolo que temos com a DIANOVA, também temos a possibilidade de alojar ali pessoas em melhores condições do que as que têm. Temos ali pessoas de vários lados. A Casa Azul em Cesar está a desempenhar um papel extraordinário, a DIANOVA também tem uma experiência muito grande e connosco tem feito um trabalho espectacular. Nós recuperamos a casa, recuperamos todos os aposentos, vive-se lá e tem inclusive lá casais e crianças, a viverem em conjunto. O nosso trabalho irá ser com certeza a aposta forte nesta vertente para que não tenhamos uma sociedade espartilhada e isolada. Realmente, haver pessoas afastadas de outros aglomerados que consideram mais do que outros. Nós somos todos iguais e por isso mesmo temos essa aposta nas pessoas mais necessitadas. Há uma questão que falou sobre as novas tecnologias, é de espantar. Ainda hoje, da parte da tarde, estive no encerramento do “Entre o Douro e Vouga Digital”, que tem o projecto “Entre o Douro e Vouga Digital Solidário”. E o que é este projecto solidário? É aproveitarmos computadores antigos, que estejam arrumados, que estejam fora da actividade industrial ou comercial, ainda hoje foi um camião carregar setenta e quatro computadores a Lisboa, que depois por intermédio, quero deixar aqui uma nota importante de agradecimento à Escola Superior Aveiro Norte, que faz a recuperação de todos os computadores, e nós vamos distribuindo por pessoas necessitadas, por deficientes e também por associações. Até para o Pinheiro da Bemposta creio que vieram para duas associações computadores. Portanto, é este o trabalho que devemos continuar e o projecto da EDV Digital, queremos que siga com todas as vertentes, vamos aguardar para ver em que o QREN nos pode apoiar, mas esta parte de apoiar as pessoas mais necessitadas e recuperar material que está de lado, esse queremos continuar sem dúvida nenhuma. Em relação à intervenção do Senhor Nuno Jesus, vamos ver o que podemos fazer nos exteriores da Igreja matriz. Relativamente à tarifa do lixo, quero dar uma explicação, normalmente lembramo-nos sempre do que está à nossa porta e se o que estava à nossa porta não pagava taxa do lixo e começou agora a pagar, há outros que*

por questões de facturação, por questões de consumo de água já pagam à cinco ou seis anos. Portanto, estão a pagar muito tarde, deviam pagar com retroactivos. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia concedeu o uso da palavra ao Senhor José Maria Silva, do PSD. =====

===== Nesta Sessão penso que é importante falar daquilo que tem sido a Agenda Cultural no nosso concelho. Desde a última Assembleia Municipal, decorreram vários eventos que devem ser realçados. Estou a falar concretamente de quatro eventos, que pelo sucesso que tiveram, pela forte adesão popular e pela qualidade organizativa, são iniciativas que devem ser louvadas, e acima de tudo, incentivadas, para que continuem a fazer parte da dita Agenda Cultural de Oliveira de Azeméis. Esses eventos são o Mercado à Moda Antiga, a Festa Sénior, as celebrações do Dia Mundial da Crianças no parque de La-Salette, e por fim a Feira do Brinquedo, que vieram mais uma vez mostrar que do ponto de vista cultural e recreativo, Oliveira de Azeméis está pujante e com dinamismo. Está de parabéns a Câmara Municipal, pela participação activa que teve em qualquer uma das organizações das quatro iniciativas que referi. Tive o privilégio de estar presente em duas destas iniciativas, nomeadamente o Mercado à Moda Antiga e a Feira do Brinquedo. Quanto à primeira, é importante dizer que este evento, que vai já na sua décima primeira edição, é já uma tradição em Oliveira de Azeméis. Muitos foram os que, mais uma vez este ano, se deslocaram à cidade para assistirem e apreciarem o que é feito. Esta é uma iniciativa que tem de continuar, quer pelo nosso sucesso como também pela importância que tem para as associações do nosso concelho, permitindo a divulgação das mesmas, facilitando a angariação de fundos e a mobilização de todos em prol do concelho e das suas gentes. Toda a zona envolvente ao Jardim Municipal, Paços do Concelho e zona pedonal, foi presenteada com muita animação, espectáculos, artigos e artesanato. Acima de tudo o mais gratificante enquanto Oliveirense é perceber que esta feira começa já a ter uma expressão muito grande fora do nosso concelho. Muitos foram aqueles que visitaram a feira e que não eram de cá, e todos aqueles com quem tive a oportunidade de conversar foram unânimes no tom elogioso em que comentavam a iniciativa. Quanto à Feira do Brinquedo, em que também tive a oportunidade de estar presente, foi para mim uma agradável surpresa, pela excelente organização, pela variedade de actividades de que os mais novos podiam desfrutar e pela vertente educativa que se conseguiu juntar a esta feira. É importante que a Câmara Municipal continue com esta aposta cultural e recreativa, permitindo deste modo a participação das nossas associações e a adesão em massa das pessoas. Estas iniciativas, pela sua variedade chegam a todas as classes sociais e a todas as faixas etárias. Esta é a melhor forma de promover o concelho, de atrair gente de cá e também dos concelhos vizinho para as nossas terras. E acima de tudo, é levar a cabo uma política cultural correcta, que possa ser acessível a toda a população e não apenas à denominada elite cultural, muitas vezes mais elitista do que propriamente elite. A concluir queria mais uma vez dar os parabéns ao Executivo Camarário por estas iniciativas. São iniciativas que implicam organização e criatividade, mas que pelos resultados que têm tido, devem continuar como uma aposta cada vez mais forte. De ano para ano as expectativas vão aumentando e a responsabilidade também vai crescendo, mas estou certo que com empenho e com as pessoas certas é possível continuar a levar a cabo iniciativas tão diversificadas e tão próximas dos Oliveirenses. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia concedeu o uso da palavra ao Senhor Armindo Nunes, do PS. =====

=====
 Começo por manifestar a minha satisfação por ter na minha terra, com excepção da minha pessoa, tão ilustres Oliveirenses. Os bons ares do Pinheiro da Bemposta, vão seguramente contribuir para que os trabalhos desta Assembleia sejam profícuos, para bem do nosso concelho. E estando nós no Pinheiro da Bemposta, permitam-me que traga a esta Assembleia um assunto, que sendo na sua generalidade, da maior importância para todo o concelho, por se tratar do ordenamento do território, na circunstância em concreto, respeita a esta terra. Li há dias no jornal “Correio de Azeméis”, declarações atribuídas à Directora do Departamento de Revisão do PDM, referindo, entre outras coisas, o seguinte: - “... O percurso de lazer/ turismo a sul do Município está previsto no PDM (La-Salette, Pinheiro da Bemposta, Ossela), tendo-se de conter a dispersão edificatória...” E mais adiante, - “... Das nove zonas industriais, actualmente existentes no concelho, apenas uma “será suprimida”. Trata-se da Zona Industrial de Vale d’Água, no Pinheiro da Bemposta, por onde passa um dos “corredores ecológicos”. Fiquei naturalmente surpreendido com a notícia. Foi transmitida por pessoa responsável do PDM e também não foi desmentida. Surpreendido, primeiro porque a Zona Industrial de Pinheiro da Bemposta sempre foi assumida como bandeira da maioria local nas sucessivas campanhas eleitorais. Na última lá consta, sob o título de GRANDES PROJECTOS/ Desenvolvimento Económico a “Conclusão do Plano de Pormenor e construção de infra-estruturas da Zona Industrial Vale d’Água”. Tal promessa teve também alguma expressão nas Grandes Opções do Plano do Executivo Municipal, aprovadas nesta Assembleia. De facto, nas GOP’s de 2006 está inscrito o Plano de Pormenor da Zona Industrial de Pinheiro da Bemposta (Vale d’Água), com o seguinte calendário e valores: início: Janeiro/ 2001; fim : Dezembro/ 2006; realizado (isto é, dinheiro gasto): € 31.401,53 (trinta e um mil quatrocentos e um euros e cinquenta e três cêntimos); orçamento para 2006 € 7.500,00 (sete mil e quinhentos euros); orçamento para 2007 € 5.000,00 (cinco mil euros). E nas GOP’s de 2007, a inscrição mantém-se, apenas variando as datas: início: Janeiro/ 2001; fim: Dezembro/ 2008; realizado: (sem alteração) € 31.401,53 (trinta e um mil quatrocentos e um euros e cinquenta e três cêntimos); orçamento para 2007 € 7.500,00 (sete mil e quinhentos euros); orçamento para 2008 € 5.000,00 (cinco mil euros). Surpreendido, depois, porque, para além das palavras bonitas e tão na moda do “lazer/ turismo” e dos “corredores ecológicos”, nada de concreto se diz sobre a alteração em concreto da matriz de desenvolvimento económico da Vila de Pinheiro da Bemposta. A minha actividade profissional permite-me sentir o estado da economia local. É frágil e está claramente a arrefecer, na agricultura, na construção civil e actividades conexas, na quase inexistente indústria. Somos de cada vez mais uma vila dormitório. Não é o momento de discutir as opções que nos reserva o PDM em revisão, nem tomo posição liminar sobre o assunto de tanta importância. É complexo, tem de ser discutido e amadurecido e para isso temos de ter informação, ideias e soluções alternativas. Peço ao Senhor Presidente da Câmara que esclareça o povo desta Vila se as opções estratégicas que enformam o PDM em revisão prevêm, de facto, o abandono da prometida Zona Industrial do Pinheiro da Bemposta e se tem algumas ideias de projectos que possam tranquilizar os Pinheirenses. =====

=====
 Seguidamente, o Senhor Presidente concedeu o uso da palavra ao Senhor Nuno Pires, do PSD. =====

=====
 No passado dia 16 de Maio, aquando da comemoração do 23.º aniversário da elevação a cidade do Município de Oliveira de Azeméis, realizou-se mais uma iniciativa. E falamos dessa iniciativa, não por ter sido apenas mais uma iniciativa, ou até por ter sido uma das ideias previstas no programa eleitoral do PSD, mas sim por aquilo que ela significa: “Políticos de Palmo e Meio”. Para além de ser o exercício da cidadania, representa também o pleno

direito e exercício da democracia, ou seja, tivemos jovens do ensino básico a representar o Município de Oliveira de Azeméis na qualidade de Deputados da Assembleia Municipal. Esta iniciativa fez-me recordar o ano de 2001, numa iniciativa semelhante promovida pela Assembleia da República, na qual tive oportunidade de participar, e a qual tenho a certeza absoluta que me marcou nos anos seguintes. Das várias ideias que surgiram, dou como exemplo uma: aproveitar o edifício das finanças de Nogueira do cravo, para instalar o ensino básico n.º 1, o ATL e o jardim-de-infância, se o edifício assim tiver condições para se poder fazer. Acho que foi uma das excelentes ideias dadas por jovens com a idade que têm. Para terminar, duas pequenas notas: uma, relativamente ao plano tecnológico, pela excelente ideia de transmitir essa Assembleia através do site da Câmara Municipal, sugiro que também possa ser feito através da Assembleia Municipal “dos grandes”; outra, que esta iniciativa seja extensiva também a alunos do ensino secundário. Muito obrigado. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor Ápio Assunção, Presidente da Câmara Municipal, para prestar os devidos esclarecimentos. =====

===== Tenho poucas coisas a responder. Relativamente à intervenção do Senhor José Maria, nós temos o nosso programa e o Mercado à Moda Antiga pegou. As associações é que são os verdadeiros parceiros da Câmara Municipal, têm agarrado isto com muita força. A Feira do Brinquedo também pegou, foi uma iniciativa que começamos há dois ou três anos, e efectivamente tem um sucesso muito grande. A Festa do Idoso, não se discute, é uma festa muito vivida pelos idosos, que adoram e que vão praticamente todos os idosos do Município. O Dia da Criança também desta vez foi comemorado, celebrado e vivido com grande importância. As crianças e os próprios Pais viveram muito estes momentos. Relativamente à questão que o Senhor Armindo Nunes colocou, eu quero-o tranquilizar. E quero-o tranquilizar, porque essas afirmações, não é directora é Chefe de Divisão, fez, fez dentro do seio de uma reunião que teve com a Associação Empresarial de Oliveira de Azeméis, em que a Associação Empresarial de Oliveira de Azeméis tinha lá um jornalista. Por isso veio para fora. Não está previsto, mantém-se a Zona Industrial do Vale d'Água. Há projectos que estão na Câmara para serem licenciados e vão com certeza ser licenciados. Os corredores que se pretendem e aquilo que se pretende dinamizar dentro, aproveitando o rio e a Senhora da Ribeira, pode-se fazer sem tocar na Zona Industrial. Conheço bem aquilo, assim como o Armindo, passamos lá e conhecemos bem aquilo. Esta é a decisão que já foi transmitida até à Equipa da Revisão do PDM. Mas isto ainda está longe, porque primeiro vamos ter o planeamento do Plano de Urbanização. Embora estejamos a trabalhar no PDM, só no próximo ano é que arranca verdadeiramente com as decisões. Queremos ouvir as pessoas, queremos ouvir a comunidade e as pessoas responsáveis por algumas questões. Portanto, isto aqui não altera absolutamente nada. Relativamente ao Nuno Pires, que falou sobre as comemorações do dia 16 de Maio, até eu fiquei admirado com a postura dos jovens e dos Políticos de Palmo e Meio, que me chamaram a atenção para eu falar menos e ser mais curto na intervenção. Acho que é de continuar a fazer, não podemos fazer muito seguido, mas de vez em quando fazer uma coisa destas e também concordo com outras ideias. Eu acho que é uma forma de os inserir na discussão da vida do nosso Município, nas questões do nosso Município. Inclusive, porque é que nos mais adultos nós não lhes falamos sobre educação? Eu penso que era importante, que era engraçado. Nós fizemos também um ensaio no Dia da Crianças e juntamos cinco, onde estive o Presidente da Mesa, na La-Salette, e ele efectivamente ainda se lembrava das questões que colocou e voltou a colocar outras questões. Portanto, acho que foi bastante positivo e que devemos continuar com isto. Obrigado.

===== *Pelo Senhor Presidente da Mesa foi dito:* =====

===== *Eu queria-me obviamente associar também a essa questão dos “Políticos de Palmo e Meio”. Já agora Senhor Presidente, lembrava-lhe que houve uma sugestão numa escola, não consigo precisar qual é, que fez a sugestão que gostava de passar um dia consigo, e eu acho que valia a pena marcar um dia da sua agenda para os alunos dessa escola poderem perceber como é o trabalho de um Presidente de Câmara.* =====

===== *O Senhor Presidente da Câmara disse:* =====

===== *Há dias em que é impossível acompanhar-me e hoje era um deles, mas temos de marcar um dia.* =====

===== *Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, foi concedida a palavra à Dra. Ana de Jesus, do PS.* =====

===== *Boa noite a todos. Senhor Presidente, a razão da minha intervenção cá hoje, não é uma propriamente uma interpelação à Câmara Municipal, é antes falar a esta Assembleia da preocupação de uma realidade que nos está a preocupar e que penso que nos interpela para uma actuação em concreto. Essa realidade prende-se com um conjunto de queixas que nos têm chegado de vários Municípios, de várias partes do concelho. Queixas que se prendem com o Departamento de Obras Particulares da Câmara Municipal e que assentam particularmente em dois pilares: primeiro pilar, tem a ver com o não cumprimento da Lei nas decisões de licenciamento de obras e autorização de licenciamentos; e, o segundo pilar, tem a ver com o tratamento discriminatório, onde para situações iguais se tem dado um tratamento diferente. Podemos aceitar que subjacente a algumas destas queixas possa estar um desconhecimento do Município quer do processo, quer das suas condicionantes, mas também consideramos que o clima de incerteza e de desconfiança que se está a instalar no concelho não é salutar para a credibilização e bom funcionamento dos Órgãos Autárquicos, pelo que é nosso dever combatê-lo já. Por outro lado, entendemos que é função da Assembleia Municipal fiscalizar a actividade da Câmara Municipal. E se chegam ao nosso conhecimento denúncias sobre o não cumprimento da Lei, não podemos, nem devemos ficar de olhos fechados. Por isso, Senhor António Xará, eu sorri ironicamente quando há um bocado nos quis fazer convencer que a patente de serviço público e de bom exercício para o cargo que fomos eleitos, é uma patente dos elementos da sua Bancada. Não posso aceitar isso, tenho que sorrir ironicamente, porque lições de serviço público não recebo. Acho que nem eu, nem os meus Colegas. Estou convencida que foi essa a dimensão que nos fez aceitar candidatarmo-nos e ocuparmos o lugar que ocupamos. Mas vai ter uma oportunidade agora de demonstrar que a sua Bancada tem realmente esse sentido de exercício de serviço público e cumprimento das funções para os quais fomos eleitos, votando favoravelmente a proposta que vou deixar na Mesa. Essa proposta tem a ver com o facto de ser necessário trabalhar e dar um contributo, os Membros desta Assembleia, para dissipar este clima que se anda a espalhar entre os Municípios, de que não há seriedade ou que não há cumprimento da Lei no âmbito dos licenciamentos. Sei, e poderão me dizer que existem órgãos próprios também de fiscalização, órgãos exteriores à Câmara Municipal e Assembleia Municipal, mas eu penso que está bem definido em Lei e em primeira linha esse é um dever da Assembleia Municipal. Por isso, não podemos nos demitir de o cumprir. E assim, farei chegar à Mesa uma proposta.* =====

===== A Dra. Ana de Jesus, fez chegar à Mesa e apresentou a seguinte proposta: “Considerando que: - Têm chegado junto do Partido Socialista de Oliveira de Azeméis, várias participações alertando para irregularidades cometidas em processos que decorrem no DOPL da nossa Câmara Municipal; - É desejável, para o bom funcionamento dos serviços camarários, que não parem dúvidas sobre o cumprimento da Lei por parte de quem tem a competência para decidir tais processos; - Cabe a esta Assembleia Municipal fiscalizar a actividade da Câmara Municipal, dando o seu contributo, dessa forma, para o correcto funcionamento e credibilização dos Órgãos Autárquicos; O Grupo Parlamentar do PS ao abrigo do artigo 53.º, alíneas c) e j) da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações dadas pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, propõe a constituição de uma Comissão de Trabalho composta por um elemento de cada Partido com assento nesta Assembleia, com vista à fiscalização de processos de licenciamento e autorização de operações urbanísticas e de loteamento, devendo apresentar a esta Assembleia, até 31/ 12/ 2007, relatório do trabalho efectuado”. =====

===== O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Eng.º Filipe Carvalho, do PSD. =====

===== É do conhecimento geral que hoje as escolas do 1.º ciclo leccionam as aulas ditas normais, mas também têm as actividades de enriquecimento curricular, mais conhecidas por AEC. No passado dia 12, estive entre nós o Director Geral da Inovação e de Desenvolvimento Curricular, que após uma reunião com a Câmara Municipal e seus parceiros, visitou uma escola onde constatou e confirmou o sucesso das AEC em Oliveira de Azeméis. Focou a capacidade de organização e envolvimento que todos, sem excepção, têm demonstrado ao longo do tempo, mas acima de tudo a experiência adquirida nos anos anteriores, pois as AEC já existiam nas Escolas do nosso concelho, mas em horário normal, agora limitado das 15h 30m às 17h 30m, o que implicou a forma como estas estavam organizadas, implicando a contratação de mais professores pois os existentes não poderiam leccionar em todas as escolas no mesmo horário. Mas também existe o problema das escolas a leccionar em desdobramento, o que levou a Câmara Municipal, a pensar novos espaços, logo a deslocar os alunos para que estes tivessem melhores condições para a sua aprendizagem. Estas actividades, além de serem supervisionadas por técnicos da Câmara Municipal, tiveram o acompanhamento de uma equipa do Ministério da Educação, que comprovou a sua importância para os alunos. É com agrado que se vê o movimento associativo empenhado nas questões da educação dos nossos filhos, nomeadamente a Oliveirense, “A Noz”, o Clube Desportivo de Cucujães e a ADEC-MS, bem como o Centro de Línguas e a Academia de Música, esta com a Educação Musical, a expressão plástica e dramática. Foi com muita satisfação que tomei conhecimento do sucesso das AEC, pois as festas de fim de ano que normalmente acontecem nas escolas, tem tido a conjugação das áreas abrangidas pelas AEC, o que significa que as nossas crianças estão mais motivadas para estas acções. Todo este sucesso deve-se também à dedicação dos professores, pois como sabemos, não são tão bem retribuídos como os que estão a leccionar normalmente, e para dinamizar este problema, a Câmara Municipal pagou mensalmente os vencimentos, apesar das transferências de verbas do Ministério da Educação serem só no final de cada período, conforme o acordado. Estou convicto que toda a experiência adquirida nos vai permitir encarar o futuro dos nossos filhos com muito optimismo. =====

===== O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor Hélder Simões, do PS. =====

=====
 Permitam-me que diga uma coisa, eu que fui sempre nas últimas Sessões da Assembleia um acérrimo defensor da saída do Salão Nobre pela falta de condições, temos aqui um espaço digno, tirando este pequeno problema de luz, mas temos aqui um salão condigno. Outras freguesias terão condições e creio que não deveríamos ter vindo ao Pinheiro da Bemposta sem ter percorrido antes todas as outras freguesias, que tivessem condições para o efeito. Perdoem frisar esta questão, o Senhor Presidente já o disse, Nogueira do Cravo receberá a próxima, mas Cucujães, Santiago de Riba-Ul, todas as freguesias terão condições mais ou menos para nos receberem, e as que não tiverem devemos ir lá na mesma, não deixam de ser habitantes deste concelho. Concretamente às questões que eu queria colocar, uma diz referência ao Parque Molinológico e se o Senhor Presidente me poderia esclarecer o porquê de aparecer sistematicamente apenas a referência Parque Molinológico de Ul, quando na sua génese também estão terrenos da freguesia de Travanca. Acho que a freguesia de Travanca não deve ser menosprezada neste aspecto. Não é a maioria do terreno, mas efectivamente uma parte significativa do terreno do Parque Molinológico é da freguesia de Travanca. Gostava de saber se há alguma previsão de datas para a sua conclusão, e gostava também que me esclarecesse sobre a situação de uns muros edificadas e que já foram denunciados, que a nosso entender não cumprirão a tal Legislação que a Ana de Jesus há bocado aqui frisou, e que se encontram à beira rio, junto a uma habitação em restauro. Qual é ponto da situação desta questão em concreto? Outra questão que eu gostava de colocar, e tendo em vista que até está para breve a entrada em funcionamento do transporte urbano em Oliveira de Azeméis, o circuito do autocarro, era o ponto da situação da central de camionagem. Estou certo que a construção de um espaço para central de camionagem no concelho de Oliveira de Azeméis teria uma implicação muito significativa no próprio centro urbano de Oliveira de Azeméis, na perspectiva que retiraria do centro urbano um mamarracho, onde está situada a actual gare dos autocarros da Caima / Transdrev, e que podia potenciar o desenvolvimento daquela zona da urbe na cidade. Poderia ser também, esta central de camionagem, o ponto nevrálgico do transporte municipal, ou seja, não faz sentido estarmos a ter transportes urbanos sem que haja depois o estacionamento das viaturas, a não ser que estacionadas um pouco espalhadas pelo concelho fora, como nós temos assistido nos últimos tempos. Eram praticamente estes dois temas, mas com várias questões em concreto, que eu gostava que o Senhor Presidente, se possível, esclarecesse esta Assembleia. =====

=====
 Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal foi dito: =====

=====
 Dar nota que subscrevo, como é evidente, a sugestão do Hélder Simões relativamente à rotatividade por todas as freguesias do concelho. É esse o objectivo, vamos tentar atingi-lo. É evidente que é importante também que os próprios Presidentes de Junta manifestem essa disponibilidade, porque nós também não estamos habituados a grandes luxos e, portanto, sabemo-nos acomodar a essas mesmas instalações. =====

=====
 Seguidamente, o Senhor Presidente da Câmara Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor Óscar Oliveira, do PCP-PEV. =====

=====
 Boa noite. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores Deputados: O nosso Município tem vivido nos últimos tempos momentos de tempestuosa querela e contestação à volta de aspectos que decorrem da intervenção das forças policiais e da justiça na Autarquia, e da subsequente constituição do Presidente da Câmara Municipal como arguido no processo que envolverá a utilização ilícita de meios da Câmara Municipal. Logo saíram à

liça os contundentes do costume: uns, para na incessante busca de assaltarem o castelo, desferirem-se severos golpes que esperam que sejam mortais; outros, para apoiar fervorosamente os do castelo e desde logo o seu cortesão encontrando, por razões que o tempo discutirá aqui e ali, aliados de circunstância. Brutal foi a contenda, uns e outros mobilizando o melhor e o maior das suas forças, alinhados em forte de família, que serviram para encher as páginas dos periódicos da terra. Pela nossa parte, conscientes de que vivemos tempos em que se adensam as manobras que visam também denegrir a imagem do Poder Local Democrático, consideramos ser aqui e agora o momento e o local de partilhar publicamente, e convosco, algumas reflexões. Em primeiro lugar, queremos aqui afirmar que não alinhamos em julgamentos na praça pública, sejam eles sumários ou não. Como tal, consideramos absolutamente indispensável que com a solidariedade, que a responsabilidade da gestão de um Município exige, a justiça deve actuar sem congestionamentos ou constrangimentos de qualquer tipo e que deve procurar apurar a verdade dos factos e responsabilizar quem eventualmente tenha que ser responsabilizado. Não tiramos portanto, quaisquer ilações dos factos conhecidos e serão eles, ao que vem escrito nos órgãos de comunicação social local, que a Polícia Judiciária terá feito averiguações na Câmara Municipal, motivadas por denúncias anónimas, visando possíveis anormalidades na saída de materiais dos estaleiros e na utilização indevida de recursos da Câmara Municipal, tendo já ouvido vários funcionários e outros responsáveis autárquicos, bem como representantes de empresas do ramo da construção civil. Não nos parece, portanto, que deva ser condenado a qualquer pena que seja, ainda que seja só de auto-exclusão dos cargos que exerce, quem não foi ainda condenado na justiça. Não podemos deixar entretanto de colocar aqui que a visibilidade que o Município adquiriu em função desta acção da justiça, não nos deixa nada satisfeitos. E consideramos legítimo e compreendemos que os Municípios se possam sentir incomodados perante esta publicidade tão negativa. Não queremos aqui discutir as razões judiciais, mas é este o espaço para discutir as questões políticas. É por isso que, perante a notoriedade dos factos, entendemos que o Senhor Presidente da Câmara, principal rosto e responsável pelo Município de Oliveira de Azeméis, deve explicações a esta Assembleia e ao Povo que ela representa. Responsabilidade a que o Senhor Presidente da Câmara não se deve furtar, sob pena, isso sim, de poder permitir que se instale a ideia de que pode haver fantasmas, de que V. Ex.a não quer acordar. Os Oliveirenses exigem e merecem uma explicação. Já agora, mais duas outras questões. Por várias vezes Senhor Presidente, alguns moradores têm-me colocado a seguinte pergunta: se eu sabia para quando é que estava previsto a abertura da Quinta da Abelheira e para quando é que estava efectivamente previsto a iluminação deste local, já que ele, penso eu de que, se encontra electrificado. A actual situação é que está numa total escuridão. Já agora perguntava ao Senhor Presidente se existe alguma perspectiva de solução em relação a este problema. Segunda questão, para terminar: na Rua do Castelhão, junto à passagem de nível de Abelheira de Baixo, encontra-se constantemente uma caixa de saneamento a despejar as águas nauseabundas para a via pública. Mesmo com a deslocação do carro cisterna para recolha destas águas, o problema é que esta solução não tem tido os resultados que se pretende, porque o problema vai-se mantendo, o que tem provocado alguma contestação dos moradores residentes neste local, porque para além dos maus cheiros, vem degradando sistematicamente o piso da passagem de nível, como penso que o Senhor Presidente de Câmara tem conhecimento. Era também perguntar ao Senhor Presidente da Câmara, para quando é que estava perspectivado uma alternativa e se existem algumas medidas para colmatar este problema. =====

=====
 O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor Ápio Assunção, Presidente da Câmara Municipal, para prestar os devidos esclarecimentos. =====

=====
 Para responder ao Filipe de Carvalho, eu vou daqui a bocado pedir ao Prof. Albino para dar algumas explicações relativamente a esta matéria. Relativamente ao Hélder Simões, eu quero-lhe dizer que nós não falamos na outra freguesia, mas nos documentos está Ul e Travanca. O Parque Molinológico claro que está centrado em Ul, mas todo o percurso, o resto do percurso e com alguns moinhos, estão em Travanca, a pertencer a Damonde. Isso não passa despercebido. Relativamente a este trabalho que temos vindo a desenvolver, ainda foi visitado esta semana pela Rota da Luz, e o Presidente da Rota da Luz achou um projecto muito interessante. Nós queríamos terminar o mais rapidamente isso, estamos em fase terminal e com certeza que depois iremos dar continuidade deste projecto até à Minhoteira. Não irá ficar só por ali, irá ter caminhos pedonais a ligar a outros locais. Em relação aos muros, não estão licenciados, estão para aprovação na Direcção Geral da Agricultura. Os Técnicos já estiveram ali e ainda não se pronunciaram. Aguardamos a todo o tempo que se pronunciem sobre isso. Relativamente à intervenção do Óscar Oliveira e em relação à central de camionagem, posso-lhe dizer que nós temos algumas alternativas e que estamos a estudar, e isso vai fazer parte do PU. Não será aquela porque nós já abordamos e não vamos dar o dinheiro que eles pretendem pelo terreno, nem para nós Câmara Municipal, nem para privados, o preço que eles querem nem para privados. Não sei o que há-de nascer ali, mas tem de nascer qualquer coisa. Nós já temos uma solução que brevemente vamos trazer à Assembleia Municipal para a central de camionagem. Está o projecto em execução e brevemente a gente trás aqui à Assembleia Municipal. Ainda relativamente à intervenção do Óscar, com certeza que eu não lhe vou falar sobre o problema que ele veio levantar, muito menos quando ele está em segredo de justiça. Eu recuso-me terminantemente de falar sobre isso. Se veio para o domínio público não devia ter vindo, foi fuga de informação que existiu do Tribunal cá para fora, não sei de quem, nem quero responsabilizar. Também não sou polícia. Eu recuso-me na Assembleia estar a dar explicações sobre o processo. Fiz declarações na judiciária e estou a aguardar que me chamem a algum lado, que me chamem ao Ministério Público ou a outro lado qualquer. Portanto, eu aqui na Assembleia recuso-me a dar informações, porque com certeza que o Ministério Público ao saber não gostaria que eu estivesse a furar o segredo de justiça. Relativamente à abertura da Quinta da Abelheira, nós estamos a fazer uma obra lá, é o Troço 07, e é natural que haja problemas de iluminação. Nós estamos a actuar, vamos ver o que é que se passa e chamar a EDP para resolver esses problemas. Relativamente à passagem de nível, eu no sábado passei lá e inclusive a Câmara Municipal foi lá com um tractor e fez a limpeza de uma saída de águas residuais. Vamos ter de fazer ali uma intervenção, mas para isso vamos ter de pedir a autorização à CP, porque vem de cima mas passa por debaixo dos carris e vamos ter que interromper ali assim algum tempo a passagem. Isso foi mesmo resolvido no sábado. Quando eu vinha da Escola da Abelheira, passei lá e chamei o pessoal da Câmara e eles foram lá fazer a limpeza, mas isso dura oito ou quinze dias, não dura mais. Há ali um problema, a empreitada não deve ter sido bem executada. A questão da Ana de Jesus não é para eu responder, a Assembleia irá votar com certeza. =====

=====
 O Senhor Presidente da Câmara Municipal delegou a palavra ao Senhor Vereador Dr. Albino Martins, para prestar esclarecimentos. =====

===== *Boa noite para todos. Eu não terei muito mais a acrescentar, penso que o Filipe Carvalho já fez uma referência alongada a esta questão. Direi só que estamos satisfeitos com o reconhecimento que o próprio Ministério da Educação faz ao nosso trabalho, que foi intenso, que foi doloroso até sobretudo na implementação inicial, porque apesar da experiência houve uma modificação muito substancial na maneira de aplicar as Actividades de Enriquecimento Curricular. Portanto, entendemos que o reconhecimento do Ministério é justo. Tudo faremos para que continuemos a ser reconhecidos e continuamos a fazer um melhor trabalho, não para ser reconhecidos, mas para que seja um melhor trabalho para as nossas crianças.* =====

===== *Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, foi concedido o uso da palavra ao Senhor Jorge Almeida, do PSD.* =====

===== *A Bancada do PSD, aliás penso que todos os Oliveirenses, estão naturalmente preocupados com a situação do impasse das Urgências do Hospital S. Miguel. Neste sentido Senhor Presidente, quais foram e quais são os esforços que a Câmara Municipal tem feito junto das entidades responsáveis, junto da Administração do próprio Hospital, da ARS Centro, junto do Senhor Ministro da Saúde, no sentido de Oliveira de Azeméis ter uma Urgência requalificada? Tudo aponta para a manutenção dos Serviços de Urgência, já passou algum tempo, tempo esse que tem impedido os Oliveirenses, os profissionais que lá trabalham e os que infelizmente lá têm que recorrer, a ter uma urgência digna, com as condições que os Oliveirenses merecem. A pergunta que naturalmente se impõe é: quando é que estão previstas as obras nas Urgências? Senhor Presidente, permita-me sugerir se não seria importante uma articulação com a comunidade empresarial de Oliveira de Azeméis. Sabemos dos constrangimentos orçamentais e sabemos também da importância e da consciência que a comunidade empresarial dá e tem relativamente à sua responsabilidade social, haver uma articulação com a comunidade empresarial, de forma a conseguir beneficiar a urgência do nosso Hospital, fica aqui a sugestão. Obrigado.* =====

===== *De imediato, o Senhor Presidente da Mesa concedeu o uso da palavra à Dra. Helena Terra, do PS.* =====

===== *Antes de mais queria começar por cumprimentar todos os presentes na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, para poder dirigir um cumprimento especial a todos os Pinheirenses na pessoa do Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Pinheiro da Bemposta. A Bancada do Partido Socialista subscreve na íntegra a iniciativa de realização das Assembleias Municipais de forma descentralizada, porque o concelho de Oliveira de Azeméis é composto por dezanove freguesias e não por uma só. Relativamente à escolha, neste mandato, do Pinheiro da Bemposta para a ser a primeira freguesia a acolher o plenário da Assembleia Municipal, eu permitia-me referir a seguinte justificação: estou certa, com certeza, que a escolha do Pinheiro da Bemposta para ser a primeira freguesia a acolher-nos, não teve a ver com o facto do Senhor Presidente da Câmara Municipal ser natural da freguesia do Pinheiro da Bemposta; estou certa que no espírito do Senhor Presidente da Assembleia Municipal esteve outro sim, razões de ordem histórica, afinal de contas estamos hoje na freguesia que acolheu os primeiros Paços do Concelho. Portanto, se não tivéssemos mais nenhuma razão para escolher o Pinheiro da Bemposta para ser a primeira freguesia a acolher-nos, esta era bastante e merecia o acordo e a concordância de todos nós. É evidente que a descentralização da realização destas Assembleias, naturalmente deve ser para manter, porque o exercício democrático do mandato que a cada um de nós foi conferido, será tão melhor entendido quanto mais próximo dos*

cidadãos for exercido. Portanto, é nosso dever democrático aproximar o exercício do nosso mandato dos cidadãos que nos elegeram. Feita esta questão prévia que não podia deixar de merecer a minha atenção, vou passar de seguida às questões que aqui me trouxeram no “Período de Antes da Ordem do Dia”. Em primeiro lugar, e porque foi um assunto aqui tratado logo no início desta Assembleia, não posso deixar de me referir, em nome da Bancada que aqui represento, ao seguinte facto: constituição de arguido da pessoa do nosso Presidente da Câmara. É do conhecimento público, foi noticiado pelos órgãos de comunicação locais, regionais e os de maior tiragem de âmbito nacional, que o PS de Oliveira de Azeméis logo que teve conhecimento do facto tomou uma posição. Quero começar por reforçar as últimas palavras do Senhor Presidente da Câmara hoje nesta Assembleia, a propósito deste assunto. Referiu ele que não prestava informações a propósito deste processo. Disse-o muito bem, e a Bancada do Partido Socialista subscreve que ele mantenha essa posição até que o processo em causa venha a ser público. Antes de mais queria começar por referir, não só por obrigação política, mas até por dever de ofício por um lado, e funcional em razão do ofício por outro. O que é e para que é que serve a figura legal do processo penal de constituição de um arguido? Perdoem-me, não vou dar uma lição de Direito, vou falar para que toda a gente me possa perceber. A figura da constituição de arguido serve, e foi este o espírito do Legislador, para conferir direitos acrescidos a esta figura do processo penal, ou seja, não foi instituída para coarctar aos indivíduos que assumam essa qualidade nenhum direito; não foi instituída para limitar o exercício de nenhum direito. Foi exercida para conferir direitos acrescidos em relação a todos os restantes sujeitos processuais, neles se incluindo, e é bom que toda a gente fique com este claro, as testemunhas. Eu passo a dar um exemplo: um arguido tem direitos acrescidos em relação a uma testemunha, contrariamente àquilo que a maior parte dos cidadãos pode neste momento querer. Se calhar, por alguma desinformação da opinião publicada que depois condiciona a opinião pública, dizia eu, um arguido tem muitos mais direitos do que, por exemplo, uma testemunha. E para quem não sabe, a uma testemunha depois de prestar juramento legal, porque só depois deste momento é que é constituída como testemunha, não permitido mentir, e se o fizer comete um crime punível por Lei. A um arguido são reconhecidos tantos direitos como estes dois que eu vou referir: o de ficar calado e não dizer rigorosamente nada sobre aquilo que é inquirido, e o de mentir nos próprios autos. Pode parecer ridículo, pode parecer caricato, mas existe para proteger o arguido. Portanto, quero deixar claro que a constituição de arguido não pode constituir, nem deve constituir, um estigma processual só por si. Isto foi referido na posição pública que o PS assumiu a este propósito, e a primeira coisa que foi dita, e ainda bem que a intervenção do Senhor António Xará começou por aí mesmo, que o PS começou por referir, aliás de outra forma não podia ser, que tem toda a confiança no funcionamento da justiça. O PS não sugeriu, contrariamente ao que V. Ex.a disse, o afastamento do Senhor Presidente da Câmara Municipal do cargo. O que o PS disse foi que esperava que o Presidente do Partido que fez eleger este Executivo Municipal, e que portanto patrocinou a candidatura e a eleição deste Presidente de Câmara, em consonância com as posições que assumiu em circunstâncias semelhantes, viesse a terreiro, e por uma questão de coerência, salientando na altura que esta não é a melhor qualidade do Dr. Marques Mendes, viesse assumir uma posição semelhante. E de seguida, referimos o seguinte: continuamos a achar e a considerar, está escrito, que este Executivo tem todas as condições para se manter em funções. E isto para explicar a algumas mentes preocupadas com a ânsia, que os atormenta, que o PS supostamente terá pelo assalto ao Poder. Sosseguem os espíritos. O PS é um Partido Democrático, jamais assaltará o que quer que seja, e só admite o exercício do Poder resultante de um acto democrático e isso só em virtude de eleições, porque felizmente continuamos a viver num Estado de Direito Democrático. Permito-me fazer uma chalaça àquilo que foi a figura

quase mítica usada pelo Senhor Óscar Oliveira, e continuando no mesmo tom de chalaça, queria referir-lhe, quando ele falou de cavaleiros e castelos, que de facto só nos faltou ver neste terreiro da querela, para usar as suas palavras e perdoar-me-á vou continuar no domínio da ficção, um D' Artagnan, um qualquer D' Artagnan, armado em cavaleiro para vir libertar a donzela do castelo. Ou será que não há donzela? Saliente-se ainda a este propósito a coincidência de discursos entre a Posição nesta Assembleia e a outra Oposição, ou alguma da outra Oposição que não a do Partido Socialista. E isto é motivo para que a Bancada do Partido Socialista tenha que duplicar aquilo que são as suas responsabilidades, porque com esta coincidência e quando os supostos extremos se tocam, como diria o Fernando Pessa “esperemos por o que aqui vem”. Queria referir ainda, que vou sossegar outras tantas mentes no que toca ao seguinte: o Senhor Presidente, ou melhor o Senhor Ápio Assunção, e isto é para tentar libertar o Senhor António Xará daquilo que era o peso da sua vontade que não conseguiu manifestar por palavras, de formular a esta Assembleia a pergunta que lhe está no espírito, ou que lhe estava no espírito. Que era: confiam ou não neste Presidente de Câmara? Eu quero sossegá-lo e dizer-lhe que, em meu nome pessoal e em nome da Bancada que aqui represento, eu e o meu Partido continua a manter toda a confiança pessoal na pessoa do Senhor Ápio Assunção, porque nada conhecemos que desabone a seu favor nesta matéria. Quero contudo sossegá-lo, tal como V. Ex.a referiu, nós nunca tivemos confiança política neste Presidente de Câmara, e perceba-se que estamos a falar de coisas distintas. Mas se alguma vez tivéssemos dúvidas sobre esta nossa falta de confiança neste Presidente de Câmara, dia após dia, e ainda hoje, não nos faltariam motivos para reforçar a nossa desconfiança política neste nosso, porque também é o nosso, Presidente de Câmara. Não obstante, nem confiarmos nele inicialmente, nem termos votado nele, mas o exercício do jogo democrático é isto mesmo. Este também é o nosso Presidente de Câmara, e confiança política neste nosso Presidente de Câmara lamentavelmente não temos, e a desconfiança que tínhamos inicialmente paulatinamente, e dia após dias, veio-se degradando. E eu vou-lhe demonstrar, se restar dúvidas no espírito de algum dos presentes. Já a seguir vou demonstrar porquê, para além de todas as demonstrações que tenho vindo a fazer. Fechado o dossier “constituição de arguido”, quero aproveitar esta oportunidade, e já que hoje estamos num tom humorístico introduzido pelo Senhor Óscar Oliveira, que eu acho bem. Isto assim é muito mais leve e é muito menos enfadonho. Quero aproveitar por felicitar o Senhor Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social Dr. Vieira da Silva, pela escolha que fez da Dra. Ana Neves para vir aqui explicar os diversos programas do seu Ministério. E mais, quero parabenizar a Dra. Ana Neves porque fê-lo com brilho e galhardia. E digo-lhe mais: eu seria incapaz de o fazer melhor. Quero aproveitar ainda a circunstância para dirigir os mais sinceros parabéns a todas as associações do nosso concelho, que são, não como referiu o nosso Presidente da Câmara os parceiros do Município na realização do Mercado à Moda Antiga, mas os seus verdadeiras obreiros. O Município acolhe e divulga a realização. Absolutamente louvável, quero aqui registar, que é a realização do Mercado à Moda Antiga. Esta é provavelmente uma das maiores manifestações da enorme vivacidade das colectividades e associações do nosso concelho. Portanto, em nome da Bancada que represento, os meus mais sinceros parabéns a todas as associações e colectividades do nosso concelho em geral, que são muitas, e sobretudo àquelas que directamente com a sua obra, a sua inspiração e muita transpiração realizam há vários anos o Mercado à Moda Antiga. Quero trazer um outro assunto, que tem a ver com o Hospital de S. Miguel e o novo Centro de Saúde. Há vários meses, todos os presentes recordarão, desta mesma tribuna no Salão Nobre da Câmara Municipal, propus que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal solicitasse com carácter de urgência uma reunião com o Senhor Presidente da Administração Regional de Saúde do Centro, da Comissão, que como se lembram foi criada no âmbito desta Assembleia Municipal, da qual

participam além de um elemento eleito por cada Bancada, eu e o Senhor Presidente da Assembleia Municipal na nossa posição e enquanto Deputados da Nação. Fi-lo, até hoje não obtive qualquer resposta. Não obstante isso, não me coibi de, como é meu dever funcional, me manter ao corrente de todas as “demarches” e do desenrolar deste processo que neste momento, eu permito-me dizer, está um bocadinho mais enrolado que desenrolado. Neste sentido, em vários contactos e reuniões com a Administração Regional de Saúde do Centro, eu isoladamente, porque a tal reunião por mim solicitada para a dita Comissão, nunca teve, nunca se realizou, nunca foi solicitada, nunca foi marcada, fui obtendo várias informações, como sejam das mais recentes, que a Administração Regional de Saúde do Centro, em absoluta consonância com o Conselho de Administração do Hospital de S. Miguel, estavam a planear, a projectar e a pensar executar obras de intervenção rápida e imediata, naquilo que é hoje o actual Serviço de Urgências, para que este serviço pudesse manter-se em funcionamento até que as obras projectadas para a construção de um novo Serviço de Urgências fossem levadas a cabo. São informações da Administração Regional de Saúde. Acontece o seguinte, pelo menos desde o início deste mês, como todos os presentes sabem, Oliveira de Azeméis, no que toca aos Serviços de Saúde, já passou a integrar por via da reestruturação dos serviços administrativos em curso da Administração Regional de Saúde do Norte. Portanto, aquilo que era esta informação válida até há dias atrás, convém que nós tomemos uma posição, porque agora já não vai ser a Administração Regional de Saúde do Centro a tomar a decisão política, nem sequer a executá-la. Portanto, eu queria chamar a atenção para este facto, e queria uma vez mais insistir naquele meu requerimento anterior. Senhor Presidente, convém que com a maior urgência, porque o assunto de facto reclama urgência, a Comissão criada no âmbito desta Assembleia possa reunir com a maior brevidade possível com o Senhor Presidente da Administração Regional de Saúde do Norte. Por vários motivos: porque o assunto para nós é verdadeiramente urgente, por um lado; por outro lado, porque todos nós com facilidade adivinhamos que enquanto na Administração Regional de Saúde do Centro, o Hospital de Oliveira de Azeméis e o seu Serviço de Urgência, cuja decisão política já está tomada como sabemos quanto à manutenção, era um assunto premente e urgente, com facilidade podemos adivinhar, e oxalá eu me engane, que no que toca à Administração Regional de Saúde do Centro, poderemos ser mais um, ainda por cima recém-chegado, a engrossar uma fila enorme de prioridades, com recursos que como sabemos são sempre escassos. Portanto, eu vou continuar as minhas “demarches” e isso nada me impedirá. Uma coisa sou eu individualmente, outra coisa sou eu integrada numa força autárquica do Município, que com certeza o peso institucional e político é completamente diferente. Queria só deixar uma última nota: todos nós sabemos e foi referido pelo Senhor Dr. Jorge Melo, a dificuldade e os poucos recursos que temos para estas coisas. Eu permitia-me lançar um desafio ao Município: todos nós vimos defendendo que a aplicação dos recursos, mesmo escassos, é tanto mais eficaz quanto maior é a proximidade de quem os investe e de quem os executa, a maior proximidade das populações. E portanto, sabendo nós que o Município de Oliveira de Azeméis tem uma dívida para os Serviços Regionais de Saúde, que tem a ver com a comparticipação daquilo que é o montante necessário para as obras do novo Centro de Saúde, eu proponho ao Município, e deixo isto em desafio público que estou disponível para suportar, quer junto da Tutela da Saúde, quer junto da Administração Regional do Norte, que o Município proponha a operação da compensação do débito que tem para com os Serviços Regionais de Saúde, e com esse dinheiro que teria que pagar aos Serviços Regionais de Saúde pela construção do novo Centro de Saúde, o aplique directamente para arrancarem de imediato as obras na Urgência do Hospital de S. Miguel. É mais eficaz, geri-lo-emos melhor e damos um exemplo de colaboração. Esta pode ser uma das formas de nós conseguirmos compensar aquilo que eu referi à pouco, que é recém-chegados à

Administração Regional do Norte irmos engrossar uma fila que tem muita gente à nossa frente, nós dizermos “nós estamos aqui a reivindicar, mas temos uma parte da solução para vos propor. Nós custeamos aquilo que estamos em dívida para com os Serviços da Administração Regional de Saúde, fazemos um protocolo de compensação disto, e avançamos de imediato com estas obras e V. Exas. pagarão a parte sobranter, se for esse o caso”. Muito obrigado. =====

===== Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal foi dito: =====

===== Eu próprio fui citado nesta intervenção da Dra. Helena Terra, só para aproveitar para dar o seguinte esclarecimento: esta situação do Hospital tem toda a pertinência, como é evidente. Acho que todos temos ao longo do tempo, dos tempos, das mais diversas formas manifestado a nossa preocupação com o assunto em causa, mas também relativamente àquilo que foi dito sobre o trabalho que estava a ser desenvolvido pela Administração Regional de Saúde do Centro e pela Administração do Hospital, que foi transmitida e bem pela Dra. Helena Terra, talvez por esquecimento só faltou dizer que a Câmara Municipal sempre acompanhou todos este trabalho e aliás era parte interessada e integrante, como é evidente até participava na realização das obras. E julgo que se calhar o Senhor Presidente da Câmara poderá hoje dar-nos alguma surpresa agradável relativamente a esta matéria, mas isso, como é evidente, o Senhor Presidente é que faz a gestão política do dossier. =====

===== Seguidamente o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Dr. Isidro Figueiredo, do PSD. =====

===== Uma saudação especial para todos os Pinheirenses. Evidentemente que o assunto que aqui me traz tem a ver com o facto político que já aqui foi evocado pela Ana Neves, pelo meu companheiro e amigo António Xará e pela Dra. Helena Terra, que é a divulgação pela imprensa local da notícia de que o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis havia sido constituído arguido, no âmbito de uma investigação desencadeada por denúncias anónimas, e sublinho, denúncias anónimas, apressou-se o Partido Socialista local - numa atitude pouco credível, incongruente, irresponsável e de exercício de mera demagogia – “pedir a cabeça” do mais alto responsável da nossa autarquia acrescentado que este teria enganado os Oliveirenses ao não divulgar publicamente o facto de ter sido ouvido como arguido decorrente dessa investigação. No entanto, registo com apreço, agrado e alguma surpresa a posição aqui hoje expressa pelo Partido Socialista local. Chamou, que eu saiba talvez pela primeira vez ao Senhor Presidente da Câmara “Presidente de todos os Oliveirenses e também de nós”. Muito bem, mas não fomos nós que expressamos, nem que inventamos a demissão do Senhor Presidente da Câmara pelos factos que lhe eram decorrentes do ter sido ouvido como arguido. Eu tenho aqui o jornal “Correio de Azeméis”, que diz em letras bem grandes, eu penso que se pode ver daí “PS sugere a demissão de Ápio Assunção”. Perante as notícias publicadas, a Comissão concelhia do PS sugere a demissão do Presidente da Câmara Municipal. Não fui eu que inventei, estou a ler aquilo que vem citado pelos jornais. Tenho aqui o “Correio de Azeméis”, se estivesse com o outro jornal teria as mesmas informações, acrescentando mais alguns dados que vêm no seguimento destas considerações. Naturalmente que o desenvolvimento destes acontecimentos, merecem-nos algumas considerações. Em primeiro lugar, gostaríamos de destacar que, subjacente à divulgação deste facto pela imprensa (que cumpriu o seu dever de informar), há uma violação grosseira do dever do segredo de justiça, a que todos os envolvidos no processo, e que aqui foi sublinhado, e muito bem, por quem de direito, a Líder da Bancada do Partido Socialista, a que todos os envolvidos no processo estão

obrigados, sob pena de se prejudicar a eficiência da investigação criminal. E aqui cai por terra, desde logo, o argumento mais notório invocado pelos Socialistas. É que qualquer um dos arguidos, estava e está, ainda, incluído neste rol de pessoas que não se podem pronunciar nem divulgar qualquer facto relativo ao processo em curso. Desta forma, já o Senhor Presidente da Câmara aqui respondeu, e aqui também fica retirado o argumento evocado pelo Partido Comunista de pedir informações sobre esta matéria quanto àquilo em que ele foi ouvido e no que diz respeito à investigação em curso ao Senhor Presidente da Câmara Municipal. Portanto, não tem que se pronunciar, não deve pronunciar-se e portanto sobre este aspecto estamos conversados. No entanto, o Partido Socialista acrescenta ainda no seu comunicado o seguinte: “o processo que além deste terá feito vários outros arguidos correrá os trâmites próprios de um processo judicial no qual jamais nos imiscuiremos nem ninguém se deve imiscuir. Vivemos num Estado de Direito Democrático que se rege pelo princípio da separação de poderes e no qual o poder judicial é um poder autónomo e independente. O PS de Oliveira de Azeméis acredita no funcionamento da Justiça e deixa a esta o que é desta”. Ora neste ponto, nós não poderíamos estar mais em acordo. À justiça o que é da justiça e à política o que é da política. Tal como a César o que é de César... Ora se assim é, e reafirmando que “para nós, [eles Partido Socialista e para nós também] o Senhor Presidente da Câmara Municipal, é inocente até que exista, se existir, uma decisão condenatória com trânsito em julgado”, como é que tão levemente se vem dizer que só por esse facto, ser arguido, o Senhor Presidente da Câmara “não tem condições para continuar no cargo”? É verdade que este assunto tem feito também a actualidade política nacional, com a anunciada preparação de um pacote legislativo que o Governo Socialista pretende lançar, objectivamente visando os autarcas, colocando-os num patamar discriminatório em relação aos outros detentores de cargos públicos e políticos. E perguntar-se-á, então e o que é que pensam os outros Dirigentes Socialistas acerca deste assunto? Também aqui a contradição se evidencia. O Governo para um lado e muitos dos seus responsáveis políticos para o outro. Mas há uma esmagadora maioria que contradiz claramente a tese do PS de Oliveira de Azeméis e que reforça a ideia, por nós partilhada, de que o Senhor Presidente da Câmara não tem só legitimidade democrática, já que foi amplamente sufragado pelos Oliveirenses como continua a ter totais condições pessoais e políticas. Vejamos então o que dizem: A Associação Nacional de Autarcas Socialistas (ANA-PS) manifestou-se, na terça-feira, 12 de Junho de 2007, contra a proposta do Governo de que um autarca que seja constituído arguido tenha de suspender o mandato, ao dizer que os Presidentes de Câmara não aceitam «discriminações». Em declarações à TSF, o presidente da ANA-PS disse desconhecer a proposta em concreto, mas sublinhou que os «autarcas não querem privilégios», tal como «não aceitam discriminações». «Estou convencido que nenhuma das propostas» do Governo implicará a suspensão imediata de um autarca logo que seja constituído arguido” acrescentou Rui Soalheiro. Passemos a citar outro exemplo: António Costa, n.º 2 do PS, Ministro deste Governo até há muito pouco tempo, com a Tutela das Autarquias Locais, em entrevista ao Diário de Notícias diz, a este propósito, o seguinte: “Entendo que o princípio da presunção da inocência desaconselha a regra genérica de que quem é arguido deve suspender o exercício de funções”. “O ser arguido nem tecnicamente quer dizer nada - é uma figura que foi criada para proteger e reforçar os direitos de defesa de quem está sob investigação. Não se pode converter numa pré-condenação”. Inteiramente de acordo. Mais, em Ponta Delgada, o Presidente da Câmara de Vila do Conde, Mário Almeida (PS), manifestou-se contra a suspensão dos mandatos dos autarcas arguidos. O ex-presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses e Presidente da Mesa do Congresso, considera que quem está a pôr em causa a dignidade dos autarcas está a prestar “um mau serviço” ao país e à classe política. Uma pessoa só pode ser afectada nos seus direitos quando estiver indiscutivelmente provado que lesou o interesse

público. Durante muitos anos fomos quase considerados os salvadores da pátria e num passo quase de mágica, passamos a ser os “maus da fita”, criticou, alegando que há “inveja na classe política” face aos autarcas. Saindo da esfera político-partidária, passemos então a citar outras fontes: Jorge Miranda, um dos “pais” da Constituição da República e figura de proa no constitucionalismo português, chumba liminarmente o anteprojecto governamental que obriga os autarcas a suspender o mandato se forem pronunciados pelo Ministério Público por crimes cometidos no desempenho das suas funções oficiais: “Isto põe em causa o princípio da presunção da inocência”, afirmou, taxativo. De acordo com o constitucionalista, se o Governo legislar à mesma, apesar das fortes suspeitas de inconstitucionalidade de tal medida, “terá necessariamente de incluir todos os titulares de cargos públicos”, ou seja, não apenas Autarcas mas também Ministros, Deputados e até, por exemplo, Directores-Gerais. E no que diz respeito aos Directores-Gerais, bem que essa medida podia ser mais célere. Numa entrevista que deu recentemente à RTP, o Senhor Procurador-geral da República tentou desmistificar a figura do arguido dizendo que “a intenção do Legislador ao conceituar a figura de arguido com os contornos que tem na nossa lei, foi a de criar mecanismos de defesa do cidadão”. A ideia não resultou. No presente, para o homem médio o arguido é o culpado, o réu. Por isso, o conceito vai ser alterado, passando a exigir-se para que alguém seja constituído arguido, devam existir “fundadas suspeitas”, o que vai provocar modificações. Hoje, segundo o Procurador-geral da República, “o país está cheio de arguidos inocentes”... E já agora, sem ter medo das palavras, quanto ao apelo que fizeram para que o líder do PSD Nacional Dr. Marques Mendes, se pronunciasse sobre este assunto, creio que ficou clara sua posição, bem expressa de resto no seu comunicado que o jornal “Mais Alerta” publicou na íntegra e que diz o seguinte, entre outras coisas: “O Senhor Presidente do Partido telefonou ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis a reafirmar-lhe todo o apoio e solidariedade. Nestas matérias, como tem dito, cada caso é um caso. Não há lugar a generalizações. O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, além de pessoa, é um político de grande credibilidade, prestígio e competência.” Por tudo o que ficou dito e citado, creio não haver dúvidas quanto à classificação de total irresponsabilidade por parte do Partido Socialista quanto a esta matéria, de resto uma atitude a que já nos habituou. Quis criar um caso político, onde efectivamente não há, e pretendeu atingir o bom nome da Câmara e do seu presidente, procurando fazer um julgamento precipitado e na praça pública, e aqui sublinho as palavras do Óscar Oliveira, nós não achamos correcto que se faça, em qualquer circunstância, justiça popular em praça pública, muito menos numa situação que ainda não está devidamente esclarecida, quando o processo ainda não está concluído, e ainda regido sob o segredo de justiça. Melhor seria que confirmassem com actos aquilo que escreveram no seu comunicado, isto é, que acreditam no funcionamento da Justiça e que deixam a esta o que é desta, sem qualquer tipo de precipitações. Também por tudo o que foi dito, reafirmamos-lhe Senhor Presidente da Câmara, o nosso inteiro apoio e solidariedade e esperamos continuar a contar com a sua total entrega e dedicação em defesa do bem-estar e do progresso de todos os Oliveirenses no cumprimento do seu programa eleitoral que foi amplamente sufragado em eleições. Tal como o conhecemos, estamos certos que não serão estas contrariedades a que o exercício da vida pública, infelizmente, o sujeita, o farão desanimar. =====

===== Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, foi concedido o uso da palavra ao Dr. Vieira Dias, do CDS/PP. =====

===== Meus caros Pinheirenses, foi dito há pouco, por muitos dos meus antecessores, que mereceis uma referência especial. O vosso Presidente da Junta tem lutado bastante para

que esta parte do concelho seja notória, em relação às demais. Senhor Presidente, receba um abraço fraterno, que eu considero extensivo a toda a população desta freguesia e desta vila. Vila que nunca o deixou de ser, porque apesar da extensão do concelho, concelho a que Oliveira de Azeméis nunca pertenceu, não houve nada escrito que fizesse cessar a circunstância devida. Os jornais trazem muitas coisas, mas não me vou referir, nem mais nem menos, ao assunto que foi tema aqui, creio que já correu água que chegasse, e prefiro lançar o meu apreço ao “Correio de Azeméis”, porque foi só nesse jornal que eu tive conhecimento da homenagem que foi feita a uma colega minha, que exerce a profissão de médica na Vila de Fajões há mais de cinquenta anos. Creio que é das poucas, mas também aqui no Pinheiro da Bemposta houve alguém que esteve nos hospitais de Lisboa, na Patologia Clínica aquilo a que se chamava Análises Clínicas, e que exerceu a sua actividade por mais de cinquenta anos. E cinquenta anos, numa altura em que as Senhoras entraram nos cursos universitários e na prática, merecem uma referência especial. Portanto, a minha referência, e que eu gostaria também que fosse referência da Assembleia Municipal, é que a Senhora Dra. Palmira Moreira da Silva, levasse um aceno de simpatia deste Órgão. Senhor Presidente da Câmara, era-lhe para trazer aqui alguns pontos, a hora vai avançada, e eu vou-me permitir para já cancelar um, aquele que era respeitante a uma rua de S. Martinho da Gândara, mas que já recebi do Ex.mo Senhor Presidente da Junta a resposta que me satisfaz. Queria, por outro lado, chamar a atenção de que os contentores existentes em Oliveira de Azeméis são em número insuficiente. Quero citar, que junto a hipermercado Intermarché há deficiência de contentores, e que infelizmente se assiste a uma coisa que me preocupa bastante, a invasão na pesquisa dos contentores de produtos alimentares que caducaram à pouco tempo a sua validade. É um problema que tem que afligir e que me aflige seriamente. Senhor Presidente da Câmara, a zona pedonal tem sido uma bandeira erguida por V. Exa. e pelo Município, não cumpre, na parte, totalmente a sua missão. Junto à Igreja Matriz, com sinal de sentido proibido, continua-se a passar, ignorando o condutor que a passagem por um sentido proibido lhe dá apreensão de carta e multa pesada, isto para além dos € 24 (vinte e quatro euros) que pode pagar quando passa por trânsito proibido. Mas mais do que isso, passam às vezes em velocidades que são impróprias, digamos assim, para consumo de peão. E mais ainda, e aqui já por falha da Câmara Municipal, porque por exemplo na Rua do Imigrante há o acesso à Rua Bento Carqueja, bem como dois acessos à Câmara Municipal (um por escadas e outro pela sua frente), que deviam ter passadeiras para protecção do peão. Colocava este ponto à consideração de V. Exa.. Um outro assunto que me preocupa, é o estado em que se encontra uma estrada em Porto de Carro, Oliveira de Azeméis. É tempo de olharmos para o lugar de Vilar, uma referência até como S. Lourenço da Estrada, que merece ser auxiliado. As águas têm sido muitas, mas o asfalto é que nunca foi nenhum. É cíclica a queixa de moradores dessa zona. Por outro lado, faço a pergunta a V. Ex.a, se há benefícios nos passeios também a norte, para o norte do concelho, na Estrada Nacional n.º 1. Para terminar, porque quero ser célere e não vos quero ocupar muito tempo, quero dizer, da mesma maneira como foi expresso pela minha Colega, no sentido de Membro da Assembleia Municipal, Dra. Helena Terra, que me preocupa bastante o problema do Hospital de Oliveira de Azeméis, o Hospital S. Miguel. É preciso que S. Miguel nos valha, para além da Virgem de La-Salette. Inclusivamente sou conhecedor de problemas que se passaram a semana passada, que me dão preocupação. E quero dizer que tomei em atenção as suas palavras Senhora Deputada da Assembleia da República, porque eu aqui considero-a como Colega, a preocupação que me toma e as sugestões que pôs em relação ao Hospital de S. Miguel. Estou habituado aos trocadilhos de zonas administrativas para se ir impugnando um assunto. E o conserto transitório da Urgência não serve. Isso já foi feito várias vezes durante várias décadas. Era preciso é que se fizesse um Serviço de Urgência decente, porque é preciso dizer ao Governo do País, a este e aos

anteriores, que temos uma variante, que se fez uma variante entre Escapães e Travanca com o traçado obsoleto de uma IP5 em cópia, que não vejo melhoramentos públicos que mereçam uma referência para com o concelho, vejo só a promessa de uma auto-estrada, que estou convencido que se vai concretizar. Que nada se deu na saúde, retirou-se, que se tentou retirar na justiça, que está a empalear na saúde e também no hospital, porque já por várias vezes ameaçaram que o serviço de ginecologia seria despachado de Oliveira de Azeméis para outro sítio. Eu sei que V. Exa. se tem empenhado, sei das reuniões que tem tido com Membros do Hospital, sei até da situação aborrecida que aconteceu na semana passada. É preciso arregaçar as mangas, e é preciso dizer lá para cima que não somos só bons pagadores e que se cumprimos os deveremos é altura de nos respeitarem nos direitos. Muito obrigado. =====

===== O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal interveio da seguinte forma: =====

===== Queria fazer aqui também uma brevíssima intervenção. Aliás não é muito habitual, mas queria aproveitar esta oportunidade para o fazer, salientando, e aguardei se alguém o fizesse e como ninguém o fez, porque acho que é justo que a própria Assembleia Municipal possa expressar o seu sentimento, respeitando como é evidente todas as crenças e todas as religiões, mas fazer uma referência aos trinta anos ao serviço da comunidade Oliveirense do Senhor Padre Albino, ou seja, aquele que é responsável pela Paróquia de Oliveira de Azeméis. Portanto, alguém que durante trinta anos está ao serviço de uma comunidade, julgo que é um exemplo de serviço e alguém que atinja essa data, os trinta anos, e estando também a fazer cinquenta anos de sacerdócio no próximo dia 04 de Agosto, julgo que era também justo que a própria Assembleia Municipal fizesse uma referência a esta dedicação, ou seja, que é a dedicação de uma vida, repetindo, respeitando todas as crenças e todas as religiões. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra à Dra. Helena Terra, do PS, para defesa da honra. =====

===== Eu não posso deixar de responder àquilo que foram insinuações, porque não conseguem ser mais nada, quanto à suposta leviandade do PS ou da Bancada do Partido Socialista, e passo a explicar por que é que só podem ser insinuações e não podem ser mais nada. Aquando da celebração da conferência de imprensa aqui várias vezes repetida, como sempre vem sendo hábito pela concelhia do PS, pelo menos sob a minha presidência, todas, rigorosamente todas as conferências de imprensa produzidas pelo Partido Socialista de Oliveira de Azeméis, são entregues aos órgãos de comunicação social presentes em suporte de papel e digital, para facilitar o trabalho destes, se solicitarem. Com isto quero dizer o seguinte: ainda bem que o Dr. Isidro Figueiredo fez questão de ler quase na íntegra o que consta do texto do jornal “Correio de Azeméis” que acabou de ler, e que isso sim é a conferência de imprensa do Partido Socialista. Aliás, o Dr. Isidro Figueiredo que dedicou alguma parte da sua vida ao exercício, ainda que de forma amadora, e amadora no bom sentido da palavra, do jornalismo, até sabe que o título da notícia normalmente fica a cargo do poder discricionário do autor da mesma. É evidente que dificilmente se desadequará, parto eu do princípio da coerência daquilo que é o teor do texto a que o título serve de cimeira, digamos assim em cima, mas nem sempre tem que constar do teor do texto. Se V. Exas todas repararam, o Dr. Isidro Figueiredo leu quase na íntegra aquilo que foi publicado pelo jornal “Correio de Azeméis” e em lado algum, porque em lado algum da conferência de imprensa foi sugerida a demissão do Senhor Presidente da

Câmara. O que foi dito sempre, foi que se esperava uma atitude coerente, salientando não ser essa a melhor qualidade do Dr. Marques Mendes, para circunstâncias semelhantes. Eu quero lembrar, por exemplo, a posição do Dr. Marques Mendes em relação a Fontão de Carvalho, em relação a Carmona Rodrigues. Quero referir o seguinte: Fontão de Carvalho, Carmona Rodrigues, que seja do conhecimento público, e estou a falar de processos que se encontram naturalmente em segredo de justiça, não cometeram nenhum crime, e portanto são só arguidos. No que toca à posição do Dr. Marques Mendes em relação a cada um deles, também não consta de comunicado nenhum, publicado em nenhum tipo de imprensa, que o Dr. Marques Mendes eventualmente tenha telefonado para o Dr. Fontão de Carvalho ou para o Eng.º Carmona Rodrigues a dizer assim: “meus caros amigos retirei-vos a confiança política, vocês já não têm a confiança política do Partido do qual eu sou Presidente”. Não, não. Ele veio à praça pública exigir a demissão destes Senhores. No que toca ao apoio político concedido ao nosso Presidente da Câmara, consta-se, eu pude ler, que eventualmente terá telefonado alguém a dizer “meu caro amigo estou contigo”, ou qualquer coisa que se pareça. Há uma coisa que eu sou incapaz de admitir, é que alguém faça qualquer tentativa, mais ou menos velada de pôr na minha boca coisas e palavras que eu jamais pronunciei. Estão presentes os órgãos, não todos os que estiveram presentes na conferência de imprensa, mas alguns dos que estiveram presentes na conferência de imprensa realizada pelo Partido Socialista, e aqui referida várias vezes. Estão presentes neste plenário de Assembleia Municipal. Portanto, se algum deles poder perceber que é inverdade aquilo que acabei de dizer. A conferência de imprensa foi entregue em suporte escrito, que pode ser consultado por qualquer cidadão Oliveirense no sítio da Internet, actualizado ao minuto, que o Partido Socialista de Oliveira de Azeméis tem e que se for caso disso, no prazo legal e regimental que existe para o efeito no que toca às declarações de voto, a Bancada que eu aqui represento pode fazer chegar o mesmo suporte que foi entregue à imprensa, para constar da acta desta Assembleia Municipal, para que jamais reste alguma dúvida na mente de quem quer que seja. Reafirmo e volto a reafirmar as vezes que forem necessárias, questionada por mais do que um dos jornalistas em causa “acha que o Presidente de Câmara se deve demitir?”, reafirmei o seguinte: “o actual Executivo Municipal tem todas as condições para se manter em funcionamento”. Isto está noticiado, foi gravado pelos órgãos de comunicação social. E quero referir mais: o “Correio de Azeméis”, naquilo que é o exercício do seu poder discricionário do dever de informar no que toca à escolha dos títulos, escolheu esse. É o seu critério. O PS jamais se imiscui naquilo que é a actividade dos jornais, nomeadamente dos jornais locais. Jamais o fez e não está disponível para o fazer nunca. E quero referir mais: houve órgãos de comunicação social que atribuíram títulos ainda mais bombásticos do que esse. Refiro-me, por exemplo, à Lusa que com a mesma conferência de imprensa, no mesmo suporte de papel e digital, resolveu escolher para título “PS de Oliveira de Azeméis pede demissão do Presidente da Câmara Ápio Assunção”, não é sugere. Isto jamais foi dito pelo PS de Oliveira de Azeméis. E quero referir o seguinte, porque imagino que algumas mentes no melhor dos exercícios da teoria da eloquência, usando do direito de me responder a seguir, venham dizer “mas o PS podia usar do direito de resposta para repor aquilo que foi feito”. Pois é meu caro Isidro, mas o direito de resposta jamais se estende ao título da notícia, porque esse é da inteira liberdade do jornalista que a assina. Tenho dito Senhor Presidente. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Dr. Isidro Figueiredo, do PSD. =====

===== Só para dizer o seguinte: eu acho que todos nós percebemos o recuo do Partido Socialista. Claramente. E já agora gostava de dar esta explicação: eu não venho aqui defender

a honra da minha Bancada. Não é Vista Alegre. Não é louça fina. Tem uma carapaça que ainda resiste a alguns ataques que venham de cima, de baixo, de lado, de onde quer que seja. Agora, eu gostava só de sublinhar o seguinte, e ficamos todos na paz dos anjos: o título do jornal vem confirmado no corpo da notícia. Leio: “neste contexto, quero dizer que a confiança política e honorabilidade pessoal, no que toca à coisa pública” advogou a Socialista, falando da Helena Terra, “reiterando que estes dois requisitos estão neste momento a ser colocados em causa, neste contexto a Comissão Concelhia considera que o Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, não tem condições para se manter no exercício do cargo”. Eu quero acreditar, eu quero acreditar que a intenção do Partido Socialista não fosse esta, mas que o disseram, disseram, e não houve desmentido do facto. Não houve. Eu posso, como todos os Oliveirenses podem, concluir aquilo que está aqui escrito, nada mais. Não acrescento nem mais um ponto, só dizer isto: lembro as palavras do Senhor Procurador-Geral da República de novo para dizer “não aos aproveitamentos políticos sobre esta matéria”. Eu acho que sobre isso estamos todos de acordo. Portanto, estamos conversados. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor Ápio Assunção, Presidente da Câmara Municipal, para prestar os devidos esclarecimentos. =====

===== Em primeiro lugar queria dizer à Dra. Helena Terra, que pode acreditar e pode ter a certeza absoluta que o Presidente me telefonou na terça-feira, nessa mesma semana, na terça-feira. Eu vou responder a algumas questões relativamente ao Hospital, tanto o Jorge Melo como a Dra. Helena Terra. Quero dizer que tenho estado muito atento e em contacto permanente com a Administração do Hospital, com a Administração Regional de Saúde e com o Dr. Virgílio, responsável pelo Centro de Saúde e pelas Unidades de Saúde existentes no nosso Município. Claro que nós agora temos um problema, um problema novo, que é a partir do dia 01 de Junho foi publicada a transferência de Oliveira de Azeméis e toda a estrutura de saúde para o Porto. Portanto, foi transferida de Coimbra para o Porto. Também não está muito bem e não está muito correcto, que hajam responsáveis da saúde do centro que dê respostas ao Dr. Virgílio do género “tu precisas de pessoal, mas não te posso mandar pessoal porque já pertences ao Porto”. Se ainda não houve uma reunião, mas em todos os lados há funcionários que se portam desta maneira. Eu tenho estado em constante contacto com a Administração do nosso Hospital, tenho estado em contacto com a Administração Regional de Saúde, embora o Senhor Ministro tenha reunido com todos os responsáveis pela Administração Regional de Saúde, creio que anteontem em Lisboa, precisamente para programar estas alterações e modificações que são precisas fazer e que não vai ser fácil, que vai demorar um bocado de tempo. Coimbra vai ter que apoiar Oliveira de Azeméis durante mais algum tempo. O Porto tem que conhecer qual é o nosso processo, conhecer bem os dossiers do Hospital de Oliveira de Azeméis, do Centro de Saúde e das Unidades de Saúde, que inclusive fizemos uma reunião com as Juntas de Freguesia, a semana passada, com o Dr. Virgílio e com parte das Juntas de Freguesia. Deve-se dizer aqui, nos locais próprios, que a salvação das Unidades de Saúde são as Juntas de Freguesia, porque neste momento tem duas ou três pessoas de auxiliares, não tem mais ninguém para o concelho todo. Portanto, é totalmente impossível: falta de médicos, falta de pessoal auxiliar. As Juntas de Freguesia muitas vezes é que mandam para lá pessoal, é que mandam fazer a limpeza às Unidades de Saúde. Ele diz isso, e vai escrever isto inclusive. Ontem telefonou-me o Senhor Presidente da Administração Regional de Saúde, já ao fim da tarde, estava eu a chegar a Macinhata da Seixa para ver lá umas obras, e acontece que ele telefona-me, depois de várias chamadas telefónicas que eu lhe tinha feito, mas ele estava impossibilitado

de me ligar, que eu precisava de reunir urgentemente com ele. Ficou combinado o seguinte: ele entrar em contacto com o Presidente da Administração Regional de Saúde do Porto, marcarem uma data e depois telefonarem-me para fazer uma reunião na Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis com os dois Presidentes, tanto do Porto como do Centro, para articularmos isto tudo. Nós já estamos a procurar articular as obras no Hospital de S. Miguel, não há dinheiro para fazer a remodelação do projecto completo da Urgência, que vai ocupar a ala principal do Hospital e a entrada passa a ser pela entrada principal do Hospital, mas podemos fazer algumas beneficiações onde está a funcionar a actual Urgência. Para isso, é preciso uns contentores ou umas tendas para que a Urgência continue a funcionar. Quem tratou das tendas e quem tratou dos contentores, foi a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, e inclusive mandei uma cópia de um fax que recebi com preços e com medidas para decidirmos isso. Quando fizermos essa reunião vamos decidir isso. Temos já até contactos com uma empresa para vir imediatamente montar as estruturas para podermos atender às pessoas que vêm à Urgência, assim ali na zona de estacionamento, onde hoje as ambulâncias viram, ficar ali assim provisoriamente. Isto é dois meses, não é mais, é dois meses. Estamos a trabalhar nesse aspecto. Outra questão que a Senhora Dra. levantou sobre o problema da realização de alguns eventos, queria-lhe dizer que nós gastamos dinheiro, e não é tão pouco, na realização da Feira da Moda Antiga. Nós primeiro fazíamos protocolo com o GRAC, agora temos a UAC, a Unidade de Animação e que este ano foi através da UAC. Normalmente fazíamos protocolos de € 10.000 (dez mil euros), e era o apoio que dávamos para a realização desses festejos. Eu penso que respondi ao Jorge Melo e à Dra. Helena Terra. Ao Senhor Dr. Vieira Dias, quero-lhe dizer que os contentores são insuficientes, podem ser insuficientes para o abuso na utilização dos contentores. Nós vamos mandar a fiscalização, porque eles não podem colocar produtos alimentares que estejam estragados, que não estejam em condições, ou bons, dentro dos contentores. Vamos mandar lá e se houver falta de um ou dois, mete-se mais um ou dois. Relativamente à zona pedonal, nós temos insistido com a Guarda Republicana sobre os problemas que temos. Controlamos isto, há bastante abuso na circulação na zona pedonal. Espero que resolvamos o problema. Fiz uma reunião com os Comandantes da Guarda Republicana, que ficaram de policiar mais aquela zona, porque efectivamente há ali abusos tremendos. Temos que arranjar soluções, porque passam ali a grande velocidade e qualquer dia acontece ali um acidente. Na Rua do Emigrante eu registei a passadeira. É uma obra que nós temos equacionada, está programada, só ainda não arrancamos por um questão de tempo e o tempo às vezes não deixa. O Senhor Presidente da Junta sabe, tem-nos colocado este problema várias vezes. Portanto em Vilar - Porto de Carro, na próxima semana estou convencido que temos condições para arrancar, se o tempo permitir, mas é uma das obras prioritárias que temos. O benefício dos passeios, é uma obra que temos também já equacionada e é para avançar com ela. Portanto a EN 1 com passeios na entrada da cidade, vai ser uma obra que brevemente arrancará. =====

===== Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal foi dito: =====

===== Terminou o “Período de Antes da Ordem do Dia”, eu julgo que terá sido o mais longo deste mandato de certeza absoluta, com o número de inscrições. Mesmo assim queria agradecer a forma como os diversos Grupos Parlamentares exerceram e fizeram as suas intervenções, tudo dentro daqueles que são os parâmetros que nós queremos de funcionamento para a nossa Assembleia Municipal. Temos agora um conjunto significativo de propostas para votar. Eu queria ver se não me esquecia de nenhuma. Vamos começar pelos votos de congratulação. São três votos que se podem transformar num, se estiverem de acordo os

proponentes: um da Junta de Freguesia de S. Roque, outro do Grupo Parlamentar do PS e outro do PSD, relativamente ao feito histórico da vitória na Taça de Aveiro do Sporting Clube de Bustelo. Depois temos também relativamente ao Atlético Clube de Cucujães, pelo Título de Campeão da II Divisão Distrital de Aveiro de Futebol, que é do Partido Socialista e um do PSD, que se também os proponentes estiverem de acordo passa a ser da Assembleia Municipal. Estão de acordo? Depois temos um do PS, que eu peço autorização ao PS para o transformar num voto da Assembleia Municipal, se o PS estiver de acordo, relativamente ao Futsal Clube de Azeméis, pela conquista do Título de Campeão da II Divisão Distrital. Depois temos também um voto de congratulação a uma atleta do Núcleo de Atletismo de Cucujães, Ângela Pinho, pela conquista de um Título no Lançamento do Martelo. Depois temos também um voto pelo Ciclista Vítor Rodrigues, que venceu categoricamente o 29.º Grande Prémio Abimota, venceu o grande prémio, o prémio da juventude e o prémio da montanha, ou seja, arrasou completamente os outros ciclistas. E relativamente a votos, julgo que não há mais nenhum. =====

===== Colocados à votação os votos de congratulação apresentados, foram os mesmos aprovados por unanimidade. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal continuou: =====

===== Temos também uma proposta, que foi apresentada pela Dra. Ana de Jesus, relativamente a um ponto da Ordem de Trabalhos. A Dra. Ana de Jesus leu a proposta. A proposta tem em primeiro lugar de ser admitida e só depois votada. =====

===== Colocada à votação a admissão da proposta, não foi a mesma admitida, com vinte e seis votos contra, dezasseis votos a favor e uma abstenção. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal continuou: =====

===== Outra proposta que é subscrita pelo Partido Socialista e que me foi solicitado no início da Assembleia Municipal que desse um ou dois minutos para a apresentação da mesma. Prende-se com a instituição do Dia Municipal do Bombeiro. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra à Dra. Helena Terra, do PS, para apresentar a proposta. =====

===== Eu vou ser muito rápida. Esta proposta subscrita pela nossa Bancada, vem na sequência das Comemorações do 101.º Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis, ocorrida no passado domingo. Nessa circunstância, presentes, entre outros, o Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira de Azeméis e eu própria, além de outras pessoas da comunidade Oliveirense, foi lançado este desafio à Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis pelo Senhor Comandante em exercício. Pareceu-nos um desafio de agarrar, passo a expressão, aliás nessa circunstância o Senhor Presidente referiu que a Câmara iria pensar no desafio lançado pelo Senhor Comandante. Atendendo a que temos no concelho duas Associações Humanitárias de Bombeiros; reconhecendo a comunidade Oliveirense da enorme importância e do papel desenvolvido pelos Bombeiros do nosso concelho, que são todos voluntários como sabemos; e, atendendo sobretudo ao peso emocional, que por motivos que me vou escusar de referir, no último ano se abateram sobre a comunidade Oliveirense, que tanto protege os seus Bombeiros, parece-me que é uma homenagem que não

implica especiais dispêndios e que prestigiará com certeza o nosso Município, que possa instituir o Dia Municipal dos Bombeiros. Aliás, é uma instituição que já existe noutros concelhos, portanto nem sequer seremos vanguardistas nessa matéria. O Partido Socialista aceitando o desafio que foi lançado pelo Senhor Comandante da Corporação, apresenta esta proposta e espera naturalmente desta Assembleia, pelos motivos atrás citados, o melhor acolhimento. Muito obrigado. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Dr. Isidro Figueiredo, do PSD. =====

===== Relativamente a este assunto, se há pontos que merecem a nossa concordância, que nos aproximam e nos unem, certamente que os Bombeiros é um deles. Portanto, acolhemos com carinho e votaremos naturalmente favoravelmente. =====

===== Pela Bancada do Partido Socialista, foi apresentada a seguinte proposta: “O Partido Socialista propõe que a Assembleia Municipal delibere sobre a instituição do Dia Municipal do Bombeiro, à semelhança do que acontece já em muitos outros concelhos deste país. A ideia é fazer deste dia, um momento de solenidade, mas também de homenagem a todos os homens e mulheres que, diária e abnegadamente, se empenham em prol do colectivo em missões tão importantes como a segurança e o bem-estar do cidadão”. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto. =====

===== Eu penso que já há uma deliberação da Câmara Municipal sobre esta matéria. Ainda não mandei averiguar, mas tive conhecimento disso. Não está ainda é o dia combinado, é preciso acertarmos o dia, para ser sempre no mesmo dia, com os Bombeiros. =====

===== Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal foi dito: =====

===== Muito bem, serve de reforço se já está instituído. Portanto, se já está instituído não está a ser celebrado, portanto esta serve de alerta e de reforço. =====

===== Colocada à votação a proposta apresentada, foi a mesma aprovada por unanimidade. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal continuou: =====

===== Há também um voto de pesar apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista, que manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento, durante uma prova dos IV Jogos Desportivos do Município de Oliveira de Azeméis, do cidadão Justino Jorge Ferreira Pinho, natural de Ossela. Pelo sucedido propomos a realização de um minuto de silêncio em sua homenagem. =====

===== Colocado à votação o voto de pesar pelo falecimento do Senhor Justino Jorge Ferreira Pinho, foi o mesmo aprovado por unanimidade. =====

===== Fez-se um minuto de silêncio. =====

===== *O Senhor Presidente da Assembleia Municipal disse:* =====

===== *Dar as seguintes justificações: as ausências justificadas dos Membros da Assembleia Municipal Bruno Aragão e Paulo Ferreira, porque estão ausentes e justificaram a razão das suas ausências. Uma, por questões de foro académico; e outra, porque se encontra no Campeonato Nacional dos 10 000 metros de atletismo. Aproveito também para saudar o Joaquim Monteiro, da Bancada do Partido Socialista, que é a primeira vez que participa numa Assembleia Municipal e que teve uma primeira experiência digna de um resistente, que foi logo confrontado com o maior “Período de Antes da Ordem do Dia”, julgo eu da história da Assembleia Municipal. Estamos neste momento confrontados com a seguinte situação meus caros: terminado que foi o “Período de Antes da Ordem do Dia”, e começando a Assembleia Municipal, marcada para as 20h e 30m, às 21h, com a meia hora de atraso regimental, estamos confrontados com o nosso Regimento que termina as Assembleias à meia-noite, salvo deliberação em contrário, podendo prolongar-se por mais uma hora. Dá-se a situação que esta Assembleia Municipal de Junho tem sempre este problema, em que os Senhores Presidentes de Juntas e os Senhores Presidentes de Assembleias de Freguesia apontam muito a realização das suas Assembleias de Freguesia para a sexta-feira e, portanto, sendo hoje um dia a meio da semana e amanhã dia de trabalho, há aqui pessoas que ainda têm de ir para Lisboa hoje e outros para outros sítios também, não tão longe mas ainda bastante distantes daqui de Oliveira de Azeméis. Eu perguntava à Assembleia Municipal, porque a Mesa como é evidente quer ouvir a Assembleia Municipal sobre quais os procedimentos a ter em conta relativamente a esta matéria, porque chegamos ao fim do horário regimental.* =====

===== *O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor Óscar Oliveira, do PCP-PEV, para um pedido de esclarecimento relativamente a um ponto da Ordem de Trabalhos.* =====

===== *É um pequeno esclarecimento em relação ao ponto vinte da Ordem de Trabalhos. Não sei se foi lapso dos serviços ou se foi falta do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, porque eu acho que aquilo que é colocado no ponto vinte, não é o mesmo em relação ao que nós vamos discutir, ou seja, o que está colocado no ponto vinte é “Revogação de taxa de recolha/limpeza de fossas”, e o que está no documento é “Proposta de alteração de taxa de recolha/limpeza de fossas”. Tendo em conta o que nós vamos discutir é simplesmente uma revogação da taxa, eu acho que pode haver aqui alguma incongruência, algum lapso.* =====

===== *Aberto o período de inscrições, registaram-se os pedidos de inscrição da Dra. Helena Terra e Dr. Isidro Figueiredo.* =====

===== *O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra à Dra. Helena Terra, do PS.* =====

===== *Só para aproveitar para sugerir o seguinte: estamos numa Assembleia Municipal que se está a realizar no Pinheiro da Bemposta, temos um número considerável de Público presente, portanto atendendo a que já passa da meia-noite, eu, por mim, estou inteiramente disponível para continuar até à hora que for necessário; todavia acho que, e à semelhança daquilo que fizemos anteriormente não obstante o Regimento e de acordo com a convocatória para esta sessão de trabalhos, o “Período de Intervenção do Público” estar reservado para final, eu acho que por uma questão de respeito pelas pessoas que há quase quatro horas,*

pacientemente aguardam eventualmente por um pedido de inscrição para intervir, eu sugeria ao Senhor Presidente da Mesa que à semelhança do que já fez na Assembleia Municipal anterior que teve as mesmas vicissitudes, pudesse dar por encerrado por aqui os Trabalhos, até porque a referida a hora regimental se calhar com facilidade a ocuparemos a dar a palavra ao Público. No sentido de estimular a sua participação, devemos dar oportunidade e não dizer “meus caros senhores agora vamos embora e vocês voltarão cá noutra dia, para apanhar outra vez uma seca de não sei quantas horas de espera”. Portanto, era a minha sugestão. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Dr. Isidro Figueiredo, do PSD. =====

===== Só para esclarecer que de facto nós concordamos com a posição aqui expressa, que é atendendo à presença do Público e num sinal de respeito para com o Público aqui presente, só abriríamos excepção, porque não temos tempo útil para concluir os trabalhos mais o Público, de concluirmos os trabalhos por aqui e permitir a intervenção do Público. Estamos de acordo nesse ponto. =====

===== Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal foi dito: =====

===== Só porque na última situação que isto se levantou, foi suscitada uma dúvida e eu porque não gosto de ser confrontado com as questões em cima delas, vamos já definir a seguinte situação e que é o seguinte: o Público, aliás por aceitação e sugestão dos Membros da Assembleia Municipal, usa da palavra hoje caso esteja obviamente interessado e fica desde já deliberado para que não sejamos confrontados com situações, que na próxima Assembleia Municipal que será da continuidade desta, não há período destinado ao Público. Chamo a atenção do seguinte: na última Assembleia Municipal em que isso aconteceu, nós abrimos uma excepção para dar a palavra ao Público, avisamos o Público e o Público era uma pessoa, e o Público foi-se embora, não usou da palavra. Aliás o Hélder Simões é testemunha de que fomos confrontados no início da Assembleia Municipal com essa situação. Ficava definido já, o Público fala no final da Sessão de hoje. =====

===== Após todas as intervenções e esclarecimentos dados, o Senhor Presidente da Mesa deu como terminado o “Período de Antes Da Ordem Do Dia”. =====

=== PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO (ARTIGO 21º DO REGIMENTO) ===

===== Aberto o período de inscrições, registaram-se os pedidos de inscrição dos Senhores Jorge Paiva, Vicente Oliveira, José Pinho, Manuel Carvalho e José António Martins.

===== O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor Jorge Paiva, residente na freguesia de Fajões, que disse: =====

===== A minha vinda aqui ao púlpito cinge-se com um problema que se está a passar, ou que se irá passar na minha freguesia e que de certo modo, no meu ponto de vista, é grave. E é grave porquê? Diz a Carta escolar emanada pela Câmara Municipal de há uns tempos, não preciso agora datas, de que as escolas primárias de Fajões, as EBI iriam ser mantidas. Aquilo que se vê, ou que está previsto ver, é precisamente o contrário. A EBI do Côto prevê-se fechar.

Ora, isto é uma total incongruência e eu manifesto aqui a minha preocupação à Assembleia Municipal, dado que o CAE por linhas travessas, ou linhas directas, quer encerrar a escola. É minha preocupação, aliás já um Membro da Assembleia falou aqui nos pequenos políticos, “Os Políticos de Palmo e Meio”, um deles já abordou precisamente o assunto da escola do Côto e que foi na altura registado pelo Senhor Vereador e pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que registaram isso com simpatia e que iriam estudar o assunto. O que se verifica agora, volvidos alguns tempos, é que o CAE não autorizou que a Escola do Côto procedesse às inscrições dos alunos. Isto é lamentável. Eu tinha aqui um considerando que vou passar a ler: “Considerando que: - É umas escolas da freguesia de Fajões que melhores condições tem de recreio e espaço para a prática da educação física, responde às necessidades das pessoas de uma parte da freguesia; - Nesta Escola estão a funcionar, sem qualquer problema, as actividades de enriquecimento curricular (Inglês, Educação Física, Música), estando a funcionar a escola a tempo inteiro. O serviço de refeições, é assegurado através do Centro Social Dra. Leonilda, localizado em Fajões, em parceria com a Câmara de Oliveira de Azeméis, é dotada de Internet, tem um computador por sala, tem fotocopiadora, impressoras, etc.; - A deslocação de alunos para outras escolas do Agrupamento, vai criar problemas de superlotação de outros estabelecimentos de ensino, assim como irá trazer dificuldades para o dia-a-dia dos pais/ encarregados de educação, que têm que atravessar a freguesia para irem levar os seus filhos à escola, na maioria das vezes a pé e à chuva, ou a transferi-los para as escolas de freguesias vizinhas; - Alguns alunos irão passar em quatro anos de escolaridade por três escolas diferentes devido à reorganização escolar, perguntamos se será esta uma nova forma de termos maior sucesso? Não houve até ao dia de hoje disponibilidade por parte da Câmara Municipal para ouvir a população, nem encetar qualquer negociação para encontrar as melhores soluções para alunos e encarregados de educação! Será que a população que elege os seus representantes autárquicos, não tem capacidade para opinar sobre este assunto? O encerramento previsto da escola, não se baseia no número de alunos, nem tem por base o seu sucesso, porque no ano lectivo de 2004/2005 tinha 33 alunos – retenções: 1 aluno; 2005/2006 tinha 24 alunos – retenções: 0 alunos; 2006/2007 tem 24 alunos matriculados – retenções 0 alunos; 2007/2008 não foi permitido fazer matrículas na escola. Dos alunos que terminaram o 1.º ciclo na Escola do Côto nos últimos quatro anos e foram para a EB 2,3 de Fajões, só reprovou um aluno. Reorganização da rede escolar: Encerrar por encerrar não devia ser o lema, é necessário saber se os estabelecimentos que vão acolher estes alunos, oferecem mais valias pedagógicas, os materiais e equipamentos pedagógico-didácticos são superiores nesses novos estabelecimentos de educação? Caso contrário não é compreensível que os aspectos pedagógicos não tenham sido levados em linha de conta? Penso que era indispensável o estabelecimento de consensos com as populações, é necessário a salvaguarda de razoabilidade nas deslocações das crianças tanto a nível de segurança, assim como da duração dos percursos e distâncias a percorrer e ter em conta aspectos essenciais para que as escolas reúnam condições à prestação do serviço público de educação com qualidade para todos e não só para os eleitos”. E digo mais esta achega: vejo o Presidente da Junta de Freguesia, vejo um representante da Assembleia Municipal, que são de Fajões e não ouço ninguém aqui a dizer nada disto. =====

===== O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor Vicente Oliveira, residente na freguesia de Oliveira de Azeméis. =====

===== O que eu vinha dizer era o mesmo tema do Dr. Vieira Dias, mas ainda bem, porque justifica que é de facto uma necessidade fazer esse trabalho na calçada. É só para dizer

que estou convicto que o Senhor Presidente da Câmara vai realizar essa obra. Só acrescento mais uma coisa: nós vamos fazer a festa este ano litúrgico do São Lourenço, e se for preciso mais alguma coisa eu falo com o meu Presidente da Junta de Freguesia e depois nós vamo-nos arranjar. Era só isso. =====

===== O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor José Pinho, residente na freguesia de Fajões. =====

===== Estou aqui como fajoense e queria fazer uma pergunta, que já foi feita várias vezes à Câmara Municipal, em relação à toponímia de Fajões. Em 2002, foi entregue na Câmara de Oliveira de Azeméis, e pelos Técnicos foi-nos dito que era dos melhores processos que tinham entrado na Câmara. E até hoje nada, embora tivéssemos muitas reuniões com o Prof. Albino. Acho que Fajões merece mais do que isso. Depois também tenho lido nos jornais de que tem havido várias inaugurações por diversas freguesias pelo Senhor Presidente da Câmara, e neste último mandato não houve nenhuma em Fajões. Quer dizer, Fajões até recebe muito bem as pessoas e por isso gostávamos que o Senhor Presidente fizesse algumas obras em Fajões, e o Senhor Presidente sabe que são precisas muitas. Era só, e fico a aguardar. =====

===== O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor Manuel Carvalho, residente na freguesia de Fajões. =====

===== Eu queria fazer só três pequenos reparos. Um, ao Dr. Ricardo Tavares por causa da sinalização vertical que já pedimos há muito tempo, e até hoje ainda nada. Outro, queria chamar a atenção, talvez um descuido da Câmara Municipal, sobre um panfleto que foi entregue por um funcionário da Câmara que andou a percorrer a Vila de Fajões, por causa do abastecimento de água ao domicílio. É lamentável que esse panfleto esteja com data de 2005 quando estamos em 2007. Não sei se é um lapso da Câmara ou não. Quanto ao slogan que a Câmara usa “dezanove freguesias, um só coração”, eu perguntava à Câmara Municipal se o coração só bate para algumas freguesias e às outras o sangue já não chega para bater. Tinha aqui outra coisinha, mas o meu camarada e amigo José Bastos já expôs. Só mais uma coisa, aquele mapa que a Câmara Municipal tem das freguesias, eu queria só pedir ao Senhor Presidente da Câmara que faça uma rectificação, porque Fajões confina com Nogueira do Cravo e nesse mapa aparece Cesar a confinar com Nogueira do Cravo e Fajões não está lá. Era só um pequeno reparo àquele mapa que tem na medalha comemorativa, no autocarro. Era só. =

===== O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor José António Martins, residente na freguesia de Oliveira de Azeméis. =====

===== Vai ser difícil vir aqui novamente à Assembleia, porque penso que não vale a pena. Vim cá em Fevereiro, tornei a vir em Abril, expôs duas situações que são simples de resolver, e se a Câmara não consegue resolver simples situações não vai conseguir resolver situações muito mais difíceis. Eu vou lembrar uma vez mais, porque chego à conclusão que isto é brincar com os Oliveirenses. Portanto, aquilo que eu expôs aqui e penso que vocês estão lembrados, são dois sinais que são fáceis de resolver, até eu próprio poderia resolver mas depois poderiam também levantar-me um processo e teria graves problemas se o fizesse sem autorização da Câmara. Portanto, estou-me a referir à Praça José da Costa, é um sinal que está lá ao contrário, e que também faz parte da Junta de Freguesia de Oliveira de Azeméis, quem é o prejudicado é também o Senhor Presidente; e a sinalética que está na Rua do Cruzeiro, Rua

António Alegria, onde continua também a placa a mencionar Turismo, e não existe lá Turismo pelo menos por enquanto. Não vale a pena vir cá muitas vezes, porque aquilo que nós estamos aqui a dizer não é ouvido pelo Executivo, nem por esta Assembleia. Portanto, para mim o caso está encerrado. Em segundo lugar, o concelho de Oliveira de Azeméis tem capacidade para se desenvolver bastante, o que não está a acontecer. É tudo muito bonito estarmos numa Assembleia, as palavras são magníficas, mas não passam de palavras. Portanto, aqui é preciso mais actos, mais prática e não teórica. Portanto, eu como Oliveirense estou cansado da prática teórica, porque em termos de prática pouco ou nada se vai fazendo no concelho de Oliveira de Azeméis. Passando à terceira questão, que é o que me trás cá também e penso que é o mais urgente, tem a ver com o Presidente da Junta de Freguesia de Cucujães, eu penso que ele não está cá, devia de estar, ausentou-se. Pronto, a informação também irá para todos os Presidentes de Junta. Como vocês devem estar recordados, no dia 30 de Setembro, eu e mais quatrocentos e poucos comerciantes, entregamos um abaixo-assinado que foi recebido pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, foi mencionado também nesta Assembleia e o Dr. Ricardo Tavares disse-nos que nós escusávamos de nos preocupar, porque iria ser resolvido e estavam a pensar então em abolir o horário de funcionamento dos estabelecimentos. O que até à data não aconteceu. Na semana passada, e como eu assumi liderar este processo até ao final, vários Cucujanenses contactaram-me preocupados, estupefactos, porque na semana passada na Rua do Município, houveram dois fiscais que começaram a fiscalizar todos os estabelecimentos que tinham vinil, toldos, algo que se visse da estrada lá para dentro, tudo pagava. Portanto, já vi Cucujanenses com sacos pretos a taparem os reclames luminosos. Agora pergunto ao Executivo, a Vós Assembleia, ao Senhor Presidente, se é isso que nós queremos para o nosso concelho: um concelho escuro, abstracto e com mais facilidades de assaltos. Portanto, eu espero que de uma vez por todas resolvam esta situação, se é ou não legal cobrarem os tais impostos, as tais licenças que a Câmara está a exigir, de toldos, reclames luminosos. Portanto, se é realmente necessário que se resolva de uma vez por todas. Não é mencionar que é inconstitucional, depois aparecem os fiscais, que ainda por cima não são bem-educados, não têm formação. É essa a informação que eu trago de comerciantes que não estão contentes. Muitos deles pensam fechar portas. Agora pergunto: é isso que vocês querem? Se for, avisem. É muito mais fácil dizer “nós comerciantes”, serem sinceros. Na altura em nós vivemos, de crise, não está famoso para ninguém, só aqueles que têm realmente um emprego estável e que diariamente não se preocupam. Agora, um comerciante que está à espera que entrem clientes e os clientes não entram, ou então os poucos que entram não dá para as despesas, e ainda por cima apanharem com fiscais que dizem que as coimas poderão ir até ao € 700 (setecentos euros) ou € 1.000 (mil euros). Isto não é demagogia, isto é verídico, como um caso de um comerciante que esperou um ano pelo horário de funcionamento, e infelizmente atrasou-se para ir cumprir e ir pagar à Câmara Municipal, e aparece-lhe uma carta com uma coima de cerca de seiscentos euros aproximadamente, aconteceu há cerca de quinze dias. Valha-me Deus. Nós temos essas provas. Eu gostaria de uma vez por todas alertar o Senhor Presidente, porque eu tenho a certeza que o Senhor Presidente não sabe de metade das coisas, é impossível. Eu conheço o Senhor Presidente há muitos anos e duvido que ele saiba metade das coisas. Portanto, eu quero, em nome de todos os comerciantes e se realmente não fizerem nada, nós iremos ter uma outra actuação, porque os comerciantes neste momento estão unidos. Não admitimos que, perto de um ano, não haja uma resposta do Vereador Dr. Ricardo Tavares. E esse abaixo-assinado ainda não teve resposta. Então, afinal como é que nós estamos? Isto é uma democracia, ou não é uma democracia? Eu apelo a todos ao bom senso, porque Oliveira de Azeméis, e podem contar com isso, se não se fizer nada, vai-se afundar. Vocês hoje estão aqui, amanhã podem não estar. Oliveira de Azeméis vai-se afundar. Só nós é que podemos fazer alguma coisa. Nós temos de estar unidos, aqui não

há Partidos, temos de ajudar quem necessita, e neste momento são os comerciantes que necessitam. Eu deixava aqui um apelo a todos os Políticos “olhem pelos comerciantes, porque eles necessitam”, se não nós vamos ser engolidos, vamos ser massacrados pelos outros concelhos que continuam a evoluir. Basta nós sairmos ao sábado à noite, ao domingo à noite, Oliveira de Azeméis é um deserto autêntico. Vamos para a cidade vizinha, é totalmente diferente. Nós não somos piores do que S. João da Madeira, eu continuo a dizer que nós somos melhores, e portanto é preciso nós fazermos alguma coisa. Tenho dito. Senhor Presidente, muito obrigado e até uma próxima oportunidade. =====

===== Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal foi dito: =====

===== Se a Assembleia Municipal tivesse decorrido e o Público tivesse falado, isto é um bom alerta para os Senhores Deputados Municipais, só no final da Ordem de Trabalhos, a primeira parte da intervenção do Senhor José António Martins não tinha sentido, porque como sabem o ponto vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito e vinte e nove da Assembleia Municipal, tem a ver com a regulamentação de trânsito na cidade de Oliveira de Azeméis e seguramente que muitas das preocupações que ele aqui apresentou, já estariam aprovados e ele em vez de fazer o alerta, vinha seguramente dar os parabéns por terem feito as respectivas alterações. =====

===== Para terminar esta Sessão, o Senhor Presidente da Assembleia disse: =====

===== Agradeço a presença do Público, esteve em grande número, muito obrigado. Agradeço aos Senhores Membros da Assembleia Municipal. Pedia a um representante de cada Partido Político o favor de não abandonarem as instalações do Pinheiro da Bemposta, porque a sugestão que eu fazia é que esta Assembleia Municipal tivesse continuidade no Pinheiro da Bemposta, atendendo à logística que está montada, se o Senhor Presidente da Junta de Freguesia não precisar do salão para outras actividades, porque esta Freguesia tem muita actividade cultural. Não proponho que seja feita na próxima sexta-feira, porque há um conjunto significativo de Assembleias de Freguesia que se realizam na próxima sexta-feira, mas pedia a um representante de cada Partido que ficasse cá, para tentarmos marcar o mais rápido possível a continuidade da Assembleia Municipal. Boa noite a todos e muito obrigado pela vossa presença. =====

===== A Assembleia Municipal foi interrompida, pelas 00 horas e 30 minutos, com a continuação marcada para o dia 09 de Julho, pelas 20h e 30m, no Salão Polivalente da Junta de Freguesia de Pinheiro da Bemposta. =====